



“Nesta trajetória, aprendemos que o método da amizade cívica pode ter impactos e resultados concretos em questões muito objetivas: combate ao desmatamento, recomposição orçamentária, transição energética e defesa das instituições e da democracia. Foram anos incríveis e ao olhar para trás um elemento sempre esteve no centro do trabalho e da tomada de decisão: as pessoas. Foram elas, e são elas, os nossos ativos mais valiosos.”

Mônica Sodré | Diretora Executiva RAPS

RAPS 2012/2024

Um legado de amizade cívica,
democracia e sustentabilidade
para o Brasil

REDE DE AÇÃO POLÍTICA
PELA SUSTENTABILIDADE



Índice

É preciso voltar a sonhar o Brasil

Guilherme Leal
Presidente do Conselho
Alvaro de Souza
Vice-presidente do Conselho

10

Um legado para o Brasil

17

Nossa gente

55

A RAPS em 14 histórias

Formação de Lideranças

61

Redes

87

Cooperação Internacional

113

Advocacy

127

Parcerias que fizeram história

152

Equipe RAPS 2023

182

Manifesto

188





É preciso voltar a sonhar o Brasil

Guilherme Leal | Fundador e Presidente do Conselho Diretor
Alvaro de Souza | Fundador e Vice-presidente do Conselho Diretor

Não podemos, jamais, deixar de discutir o país que queremos. Uma vez parte da sociedade, temos o dever de agir em busca de uma realidade mais amigável, justa e sustentável.

Esse foi o início de uma das primeiras mensagens da Rede de Ação Política pela Sustentabilidade – RAPS e marca o espírito do seu nascimento. Estávamos convencidos de que a sustentabilidade deveria ser um compromisso não somente do mundo dos negócios, mas também do mundo da política. Foi com essa missão, e o propósito de fortalecer a democracia no país, que a fundamos, em 2012.

Tínhamos clareza de que não há transformação sistêmica fora da política. Sabíamos que era necessário dialogar e atrair lideranças de todas as posições no espectro político-ideológico e tínhamos o desejo de que um grupo representativo da diversidade do país tomasse para si a tarefa de mudar o Brasil por meio da política institucional.

Aquele foi o ano em que iniciamos nossas atividades, selecionando o primeiro grupo de lideranças para compor nossa rede de membros e participar de nossas qualificações. Não podíamos imaginar que se avizinhavam as manifestações de junho de 2013, o segundo impeachment de um presidente da República em menos de 30 anos da redemocratização, o stress de nossa democracia e uma pandemia, que expressou de maneira muito dolorosa a desarmonia e o descompasso entre homem e natureza.

Após 12 anos de atuação, orgulhosos do que fizemos, anunciamos a conclusão de nossos trabalhos. Fomos uma das primeiras organizações de atuação multipartidária do Brasil. Incentivamos, formamos e qualificamos uma geração de políticos, disseminando e defendendo o compromisso com a democracia. Ajudamos a colocar a sustentabilidade e a emergência climática na agenda governamental, além de colaborar com propostas que representaram avanços ou impediram retrocessos, em especial no campo democrático. Deixamos como legado o modelo inovador da “amizade cívica” no diálogo e na atuação política, mostrando que é possível colocar as diferenças de lado na construção de soluções concretas para nossos desafios sociais, ambientais e econômicos. Inspiramos, ainda, diversas organizações a multiplicarem a atuação na política institucional.

A decisão de encerrar este ciclo, a despeito do sucesso de um projeto de mais de uma década, é fruto de nossa convicção de que organizações devem responder aos desafios de seu tempo. Desde nossa fundação o mundo mudou e o Brasil também, o que demanda novas formas de atuação e, também, novas instituições.

Neste livro celebrativo, aproveitamos para lembrar essa trajetória e aqueles que nos permitiram chegar até aqui. Nada disso seria possível sem a dedicação e compromisso de um conjunto numeroso de pessoas. Apoiadores, conselheiros, equipe, rede de membros e parceiros são algumas dessas pessoas. Somos gratos a todos e a cada um.

Estamos seguros de que os valores e o espírito que nos trouxeram até aqui, bem como a solidez das relações construídas, permitirão novos encontros e novas histórias no futuro. Não podemos, jamais, deixar de discutir o país que queremos. Não podemos, também, deixar de sonhar com um outro Brasil. Que sejamos capazes de transformar sonho em vontade. Onde há vontade, há de haver caminhos e eles certamente passarão pela política.



Mônica Sodré | Diretora Executiva

Foram 12 anos de Rede de Ação Política pela Sustentabilidade – RAPS e dez meus dedicados a ela. Para uma cientista política, ter sido testemunha de alguns dos momentos mais importantes da história do país desde a redemocratização e ter ajudado a dar respostas a eles por meio de uma atividade política é seguramente um privilégio. Não foram anos simples, mas foram seguramente anos recompensadores. Tendo chegado à RAPS em 2013 como uma das lideranças selecionadas no Programa Líderes RAPS, voltado a potenciais candidatos, fui gradativamente incorporada à equipe, até me tornar Diretora Executiva da instituição, em 2018. Estou segura de que não são muitas as instituições que concedem a um de seus beneficiários a responsabilidade de sua direção.

Ao longo desse tempo, assisti, de um local muito especial, parte da transformação do Brasil a partir do contato com pessoas de todo o país, de todos os partidos políticos e com pensamentos não só diferentes dos meus, mas muito diferentes entre si. Nasceu como uma organização inicialmente voltada para o preparo de lideranças políticas para a disputa eleitoral, a RAPS respondeu à mudança do Brasil também mudando o seu jeito de atuar e passando a se concentrar, em especial a partir de 2019, em auxiliar tomadores de decisão nas agendas da democracia e do clima, com foco particular no Congresso Nacional, agenda que coube a mim e a uma equipe dedicada e talentosa liderar.

De lá para cá, aprendemos que o método da amizade cívica pode ter impactos e resultados concretos em questões muito objetivas: combate ao desmatamento, recomposição orçamentária, transição energética e defesa das instituições e da democracia. Foram anos incríveis e, ao olhar para trás, um elemento sempre esteve no centro do trabalho e da tomada de decisão: as pessoas.

Foram elas, e são elas, os nossos ativos mais valiosos. São elas que realizam nossa missão institucional, por meio de seus trabalhos. É por causa delas que nós fazemos o que fazemos.

Quando nós chegamos aqui, não existia uma organização da sociedade civil lidando com o preparo de políticos fora dos partidos políticos. O campo do empreendedorismo cívico ainda estava no início e boa parte das organizações da sociedade civil mantinha uma distância considerada “segura” da política institucional. Nada disso estava dado e somos orgulhosos não só de termos ajudado a mudar esses cenários, como temos orgulho de ser uma organização que, além do preparo de lideranças, liderou caminhos.

Depois de mais de uma década trabalhando com o preparo de lideranças para a sustentabilidade e com a experiência de advocacy dos últimos quatro anos, o acúmulo que nos trouxe até aqui nos exige, a partir de agora, dedicação exclusiva à agenda climática. É a emergência do clima que a demanda. Num mundo que muda, a gente também precisa mudar.

Nossa trajetória e nossos resultados não teriam sido possíveis sem o apoio, o compromisso e a dedicação de milhares de pessoas ao longo desse tempo: parceiros, apoiadores, conselheiros, equipe e rede de membros estão entre eles. Agradecemos a todas e a cada uma dessas pessoas, bem como desejamos sucesso em suas respectivas jornadas, seguros de que os valores que nos unem nos permitirão novos encontros e novas parcerias.

No momento em que finalizamos um ciclo, é impossível não olhar para aqueles milhares de pessoas que impactamos ao longo desse tempo e perguntar: daqui para a frente, como é que vocês vão nos liderar? O Brasil precisa de cada um de vocês trabalhando por uma transformação.

A cada um de vocês: obrigada pela confiança, que me permitiu trazer a todos até aqui. Agora, é chegada a hora de escrever novas histórias sobre o futuro.

Com carinho, açúcar e afeto,
Mônica Sodré | Diretora Executiva RAPS

Um legado para o Brasil

**2012-2023
RAPS &
HISTÓRIA
DO BRASIL**

Em 2012, um grupo de pessoas, motivado pelo desejo de colaborar com o Brasil, colocou em prática uma iniciativa que, reconhecidamente, contribuiu para a melhoria da democracia, levando a agenda da sustentabilidade para a política institucional.

A Rede de Ação Política pela Sustentabilidade – RAPS nasceu quando a democracia brasileira completava 23 anos, tendo como princípios Democracia, Sustentabilidade, Amizade Cívica, Transparência e Inovação. Um movimento inovador que, em 11 anos, impactou, por meio de pessoas e da política, o destino de um país e que em 2023, tendo cumprido sua missão e seus objetivos, encerra uma trajetória de sucesso. Nesta publicação, você conhece essa história.

2012

RAPS



Inspirados na organização argentina RAP – Rede de Acción Política, somos criados como uma organização pioneira no país. Começamos oficialmente nossas atividades liderados pelo Diretor-Executivo Marcos Vinicius de Campos, com a abertura do primeiro processo de seleção de lideranças. Quatrocentas e uma pessoas se inscreveram, dando vida à construção de uma rede formada por centenas de brasileiras e brasileiros comprometidos com uma política e um futuro melhores.

O Brasil era presidido pela primeira vez por uma mulher, Dilma Rousseff. O Supremo Tribunal Federal teve seu primeiro presidente negro, Joaquim Barbosa. Em 2012, foi sancionada a Lei das Cotas, garantindo ao menos 50% das vagas de universidades públicas para estudantes que tenham cursado todo o ensino médio em escolas da rede pública, com distribuição entre a população negra e indígena.

BRASIL



O Supremo Tribunal Federal julga o escândalo do mensalão. A acusação de compra de apoio no Congresso Nacional expõe um modus operandi de corrupção insustentável e coloca a necessidade de novos quadros na política nacional. Novos quadros em uma nova configuração, que se forma a partir da implementação da Lei da Ficha Limpa, que entrou em vigor nas eleições municipais de 2012, trazendo novos contornos para a política local.

Vinte anos depois da Rio92, o Brasil sediou a Conferência do Clima da ONU, a Rio+20, com o desenvolvimento sustentável em pauta em todo o mundo.

Na RAPS, o curso “Candidatos pela Sustentabilidade” prepara candidatos para as eleições municipais, na primeira iniciativa de formação pluripartidária para políticos no país. Pioneirismo e inovação marcam a trajetória da organização.

Nos primeiros meses do ano, uma Emenda Constitucional igualou direitos de empregadas domésticas e babás aos dos demais trabalhadores. Um movimento possível pela presença de mulheres atuando no Congresso.



BRASIL



Em junho, o Brasil viveu o início de uma sequência de protestos que mudariam o país para sempre. O movimento ganhou capilaridade e foi incorporando pautas à insatisfação original: o preço do transporte público. O caldo acumulado dos protestos, somado ao desgaste de denúncias de corrupção e o ônus político da realização dos grandes eventos da Copa do Mundo e das Olimpíadas no Brasil, seria determinante para o processo de impeachment de Dilma Rousseff.



RAPS

Foram selecionados 39 membros para o Projeto Líderes RAPS, dedicado a pessoas engajadas na disputa em futuras eleições e àqueles que já possuem cargos eletivos. Monica Sodré, atual Diretora-executiva da organização, foi uma das selecionadas do Projeto. Foram criados os projetos Empreendedores Cívicos e "Jovens RAPS". O primeiro voltado a pessoas que atuam no âmbito da sociedade civil e o segundo a potenciais lideranças políticas abaixo de 30 anos.



Um ano depois de o STF condenar 25 réus do mensalão, José Dirceu, José Genoino, Marcos Valério e outros políticos foram detidos. O Governo Federal lançou o Programa Mais Médicos, com objetivo de levar profissionais para o interior do país. A chegada de médicos estrangeiros provocou intensos debates. Até aqui, a Rede de membros RAPS conta com 120 pessoas.

2013

O processo de seleção para os projetos da RAPS atraiu 752 inscritos. A Rede de lideranças RAPS praticamente dobrou de tamanho, com 234 membros em três projetos: Líderes RAPS, Jovem RAPS e Empreendedores Cívicos, 23 membros RAPS disputam eleições, sendo cinco eleitos.

RAPS

O Brasil sedia a Copa do Mundo de Futebol e mais de 15 milhões de pessoas passam pelos aeroportos nacionais. O país saiu do Mapa da Fome da ONU pela primeira vez. Dilma Rousseff (PT) é reeleita na eleição até então mais acirrada da história da democracia brasileira com 3,28% de diferença para Aécio Neves (PSDB).

BRASIL



Executivos das maiores empresas de infraestrutura brasileiras, investigados por suspeita de envolvimento em esquema de fraudes, desvios de verbas públicas, suborno e lavagem de dinheiro, foram presos pela Polícia Federal na Operação Lava Jato. O Marco Civil da Internet entrou em vigor, promovendo a liberdade de expressão e a privacidade dos usuários. A iniciativa foi reconhecida como uma referência mundial para as legislações no setor. A Comissão Nacional da Verdade (CNV) apresentou o relatório final sobre violações de direitos humanos ocorridas durante a Ditadura Militar (1964-1985). O documento reconheceu 434 vítimas. Na primeira edição do programa Diálogos Políticos de 2014, da RAPS, o papel das lideranças políticas na inovação social foi debatido por dois especialistas: Mark Kennedy, diretor da Escola de Governo da Universidade George Washington (EUA), e Carlos Melo, cientista político, professor do Insper e articulista do jornal *O Estado de S. Paulo*.

2014



RAPS

BRASIL

O Brasil enfrentou uma de suas mais intensas crises econômicas. Entre janeiro e setembro, o PIB caiu 3,2%, colocando o país em recessão. Em novembro, a inflação superou 10%, a maior desde novembro de 2003, e o desemprego bateu 7,5% em novembro. Casos de dengue, chikungunya e zika, que têm o mosquito *Aedes aegypti* como vetor, se multiplicaram. Mais de 1,5 milhão de pessoas contaminadas e pelo menos 700 mortes confirmadas.

2015

Durante a Conferência das Partes (COP, sigla em inglês para Conference of the Parties) – COP 21 – o Brasil aderiu ao Acordo de Paris, um compromisso firmado entre 195 países com o objetivo de reduzir a emissão de gases de efeito estufa.



A RAPS inaugura o Centro de Estudos RAPS, responsável pela elaboração de propostas e diretrizes de políticas públicas na área de sustentabilidade. O número de inscritos no processo seletivo aumentou em 50% e a Rede passa a ter 383 membros. O Desafio Jovem RAPS marca contribuição da Rede às campanhas eleitorais. O Diálogos Políticos discutiu temas como municípios verdes, governo do futuro, educação brasileira e combate à corrupção.

A RAPS participou da COP21, levando contribuições a partir da Comissão de Legislação Participativa da Câmara dos Deputados.

No dia 5 de novembro, o rompimento de uma barragem de rejeitos de mineração da empresa Samarco, na zona rural de Mariana (MG), provocou o maior desastre ambiental ocorrido no país. O desastre levou 50 bilhões de litros de lama para o Rio Doce, passando por nove cidades até desaguar no litoral do Espírito Santo. O rompimento da Barragem deixou 19 mortos e centenas de desabrigados.





BRASIL

Em abril de 2016, a Câmara dos Deputados aprovou o processo de impeachment contra Dilma Rousseff, sob a acusação de crime de responsabilidade fiscal. Em agosto, o Senado Federal também aprovou o impeachment, resultando na destituição de Dilma da presidência e na posse do vice-presidente, Michel Temer, do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB).



No início do ano, o Brasil testemunhou uma onda de manifestações populares em várias cidades do país. Milhares de brasileiros foram às ruas para protestar contra a corrupção, a crise econômica e o governo da então presidente, Dilma Rousseff, do Partido dos Trabalhadores (PT).

A Rede de Lideranças passa a ter 556 membros, destes, 73 disputam as eleições municipais, sendo 23 eleitos, entre eles oito mulheres. Programa Eleitoral, uma iniciativa voltada à rede de lideranças, leva voluntários à 41 campanhas de membros RAPS.

O Centro de Estudos RAPS produz publicações sobre Sustentabilidade para o Rio de Janeiro: Políticas de Fortalecimento da Família e Educação Infantil, Direitos da Primeira Infância, Democracia e Governança, Diretrizes de Avaliação de Partidos Políticos e Mapa do Caminho rumo à Sustentabilidade, todos disponíveis em nosso site.



RAPS

Eduardo Cunha, então presidente da Câmara dos Deputados e um dos principais articuladores do impeachment, foi preso sob acusações de corrupção e lavagem de dinheiro. Vários políticos foram presos dentro da Operação Lava Jato, incluindo Sérgio Cabral, ex-governador do Rio de Janeiro, e Antonio Palocci, ex-ministro da fazenda. O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (Lula) foi denunciado e se tornou réu em diferentes processos relacionados a corrupção. Em dezembro foi aprovada a PEC (Proposta de Emenda Constitucional) do Teto de Gastos, uma medida que estabeleceu um limite para os gastos públicos por 20 anos. O Brasil sediou os Jogos Olímpicos pela primeira vez em sua história.

2016

O país enfrentou um aumento acentuado no desmatamento na Amazônia, alcançando os níveis mais altos desde 2008.

2017

O Congresso aprovou a Reforma Trabalhista, que trouxe a flexibilização nas relações de trabalho, alterando aspectos como jornada de trabalho, férias, terceirização e negociações coletivas.

BRASIL

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (Lula) foi condenado pela primeira vez em 2017. O juiz federal Sérgio Moro, responsável pelos casos da Operação Lava Jato, condenou Lula por corrupção passiva e lavagem de dinheiro, relacionadas ao caso do triplex no Guarujá (SP).



O governo do então presidente Michel Temer enfrentou uma crise política a partir da divulgação de uma gravação feita pelo empresário Joesley Batista, dono da JBS, uma das maiores empresas de processamento de carnes do mundo, de uma conversa com o presidente gerando um clima de instabilidade política no país.

RAPS

Teori Zavascki, ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), morre em um acidente aéreo. Teori era relator dos casos da Operação Lava Jato no STF. Greve geral convocada por sindicatos e movimentos sociais, em protesto contra as reformas Trabalhista e da Previdência.

A RAPS lança o E-cities: Empreendendo Cidades e Territórios, projeto e guia de referência para que Empreendedores Cívicos atuem localmente para construir cidades e territórios sustentáveis.

RAPS e Fundação Lemann lançam a primeira edição do Programa Lideranças Públicas, beneficiando 20 pessoas e levando qualificação para a eleição do ano seguinte.

Centro de Estudos RAPS promove cursos presenciais sobre campanhas eleitorais, estratégia jurídica na ação parlamentar, empreendedorismo cívico e transformação social, planejamento de mandatos e comunicação em mandatos, beneficiando mais de 130 pessoas registradas. Tem início a estruturação de apoio aos membros em cargos eletivos, com encontros exclusivamente voltados a membros em cargos executivos e legislativos. Programa Cidadão, de visita e imersão nos gabinetes de lideranças eleitas, beneficia 26 membros da rede de lideranças e abre 16 gabinetes ao longo de um ano e meio.



2018

Em resposta à crescente violência no Rio de Janeiro e à crise de segurança em Roraima, devido ao fluxo de imigrantes venezuelanos, o governo brasileiro decretou intervenção militar nessas regiões.



A vereadora Marielle Franco, defensora dos direitos humanos e crítica da violência policial, foi assassinada a tiros no Rio de Janeiro, juntamente com o motorista Anderson Gomes. O crime gerou grande comoção no país e no mundo, levantando discussões sobre a segurança pública e a violência política de gênero.

RAPS

Curso presencial #RAPSPorElas qualifica mais de 60 mulheres para a campanha eleitoral. Projeto Campanha Aberta leva voluntários da rede de membros a 80 campanhas de lideranças RAPS que disputam eleições. RAPS passa pela sua segunda eleição nacional. Entre seus membros, 37 eleitos, que somaram juntos mais de 26 milhões de votos. Rede de membros passa a ter 559 pessoas, sendo 93 com cargos eletivos. Entre eles, dois governadores e 16 membros no Congresso Nacional. Mônica Sodré assume a diretoria executiva da RAPS.

BRASIL

Jair Bolsonaro, do Partido Social Liberal (PSL), foi eleito presidente do país. Sua campanha foi marcada por discursos conservadores e promessas de combate à corrupção e à criminalidade. Pouco após a eleição de Jair Bolsonaro, o então juiz federal Sérgio Moro, responsável pelos casos da Operação Lava Jato, aceitou o convite para assumir o Ministério da Justiça e Segurança Pública.

Processo de Seleção, o primeiro exclusivamente para o Projeto Líderes RAPS, atrai 3.433 inscritos, de 33 partidos diferentes, três vezes mais que a seleção anterior. Pela primeira vez, mulheres são mais da metade dos selecionados (53%). RAPS e Fundação Lemann realizam a segunda edição do Programa Líderes Públicos, beneficiando mais 20 pessoas, paritário em gênero, que ofereceu qualificação para as campanhas eleitorais e incluiu uma viagem a Oxford, na Grã-Bretanha.



O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (Lula) foi preso após ser condenado por corrupção passiva e lavagem de dinheiro no caso do triplex no Guarujá (SP).

Queda na cobertura de vacinação traz de volta surtos de poliomielite (paralisia infantil) e sarampo no país. Um incêndio de grandes proporções destruiu o Museu Nacional, no Rio de Janeiro. O museu era uma instituição centenária e abrigava um vasto acervo histórico, antropológico e científico.

Projetos Jovem RAPS e Empreendedores Cívicos são descontinuados.





Jair Bolsonaro assume a presidência do Brasil. Sua posse marcou a ascensão de um governo de viés conservador e com promessas de mudanças políticas e econômicas.



BRASIL

Em janeiro de 2019, uma barragem de rejeitos de mineração da Vale se rompeu em Brumadinho (MG), causando uma grande tragédia, o maior acidente de trabalho no Brasil em perda de vidas humanas, com a morte de 270 pessoas, incluindo três desaparecidas. O desastre promoveu graves impactos ambientais e sociais na região.

O ex-presidente Michel Temer foi preso em decorrência de investigações da Operação Lava Jato. Ele foi acusado de corrupção passiva, lavagem de dinheiro e peculato. Após uma decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) sobre a prisão após condenação em segunda instância, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva foi libertado.

2019

RAPS

O Processo de Seleção para o Projeto Líderes RAPS 2020 alcança a marca histórica de 7.030 inscrições. São selecionados 98 novos membros, sendo 51% de mulheres e 41% de negros e indígenas.

A Rede de lideranças RAPS passa a contar com 670 pessoas, sendo 141 delas com cargos eletivos em todas as esferas da federação. Programa Orienta RAPS, voltado para a mentoria entre membros da rede de lideranças, é lançado.

A RAPS participa de seu primeiro evento internacional, a COP25, em Madri, Espanha, e leva uma delegação de cinco políticos eleitos, vencedores do Prêmio RAPS de Inovação e Sustentabilidade.



O site The Intercept Brasil divulgou uma série de conversas vazadas entre o então juiz federal Sérgio Moro e procuradores da Operação Lava Jato, gerando questionamentos sobre a imparcialidade do julgamento de casos. Em outubro, a Reforma da Previdência é aprovada.

O Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu equiparar a LGBTfobia ao crime de racismo, tornando-a criminalizada no país. Um avanço para a pauta de Direitos Humanos.



O mundo enfrentou uma crise sem precedentes, a pandemia de Covid-19. No Brasil, 195 mil pessoas perderam a vida com a doença, que sobrecarregou o sistema de saúde e levou a medidas de distanciamento social.

BRASIL

Uma série de manifestações acontece no país defendendo pautas antidemocráticas. Em crise com o presidente Bolsonaro, o Ministro da Justiça, Sergio Moro deixa o cargo.

2020

Um dos maiores biomas do mundo, o Pantanal foi devastado por incêndios de proporções alarmantes. As queimadas atingiram áreas extensas, resultando em perda significativa de biodiversidades e impactos ambientais graves.



RAPS oferece apoio psicológico para prefeitas durante o enfrentamento a pandemia de Covid-19.

Eleitores escolheram prefeitos e vereadores em todo o país. Líderes RAPS recebem 5,8 milhões de votos nas eleições e um em cada três lideranças ligadas à RAPS é eleita, totalizando 58 pessoas. A Rede de lideranças passou a ter 670 membros, de todos os estados brasileiros, sendo 141 em cargos eletivos.

RAPS

RAPS é premiada com o Selo de Diversidade e Direitos Humanos da prefeitura de São Paulo pelo Orienta RAPS, um programa de mentoria que tem a finalidade de ampliar a conexão e a troca de experiências e as boas práticas entre lideranças políticas que possuem ou já exerceram um mandato eletivo e aquelas que desejam disputar as eleições.

BRASIL

Em uma conquista científica notável, várias vacinas contra a Covid-19 foram desenvolvidas em tempo recorde.

RAPS

Durante a pandemia, a RAPS promoveu uma série com informações com especialistas sobre a evolução da crise sanitária. Ofereceu apoio psicológico para prefeitas, atuando em uma demanda trazida pelas próprias mulheres nesse período. Em parceria com a Escola Nacional de Administração Pública (Enap) e o Centro de Liderança Pública (CLP), realizou o curso Liderança Pública em Tempos de Crise.

20 20

O Prêmio RAPS de Inovação e Sustentabilidade tem sua primeira edição. RAPS lança Banco de Boas Práticas, aberto e gratuito, com iniciativas ligadas à sustentabilidade implementadas por executivos e legislativos. Lançamento da publicação "Mandatos coletivos e compartilhados: desafios e possibilidades para a representação legislativa no século XXI". Lançamento de sete "Guias Temáticos" para cidades sustentáveis, inovadoras, inclusivas e resilientes.

Com a Agenda Pública, publicou um guia de boas práticas municipais na gestão da pandemia e, em parceria com o CLP, compartilhou um guia com experiências de ações e medidas tomadas por oito lideranças RAPS, o "Liderança pública em tempos de crise: guia prático para enfrentar a pandemia da covid-19".

O Brasil deu início ao processo de vacinação contra a Covid-19.



BRASIL

Foi instalada a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Covid-19, que teve como foco investigar ações e omissões do governo federal no enfrentamento da pandemia, além de possíveis irregularidades na compra de vacinas.

Em junho, o Brasil atingiu a marca de 500 mil mortes causadas pela Covid-19.

Em setembro de 2021, foi aprovada a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) da Reforma Administrativa, com o objetivo de alterar as regras do serviço público, incluindo questões relacionadas à estabilidade e aos direitos dos servidores.

A RAPS se torna a maior rede pluripartidária de lideranças do país. Rede de lideranças passa a ter 756 membros, sendo 228 em cargos eletivos (8% do Congresso Nacional).

O Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu que o ex-juiz Sergio Moro foi parcial nos processos relacionados ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. As condenações de Lula foram anuladas, permitindo sua elegibilidade.

RAPS

RAPS participa de audiências públicas do Congresso Nacional, sobre temas como reforma eleitoral, combate ao desmatamento e mercado de carbono.

Pesquisa “A Agenda do Clima no Congresso Nacional”, em parceria com a FGV e ICS, revela a distância entre o que dizem e como votam os congressistas brasileiros nas pautas ambiental e climática. RAPS leva contribuições ao governo brasileiro para a COP26 em audiência especial na Câmara dos Deputados. RAPS alcança o marco de 72 organizações parceiras e a rede de parceiros internacionais é expandida.

RAPS é premiada pelo segundo ano consecutivo com o Selo Diversidades e Direitos Humanos da prefeitura de São Paulo.

O sistema de saúde do Amazonas entrou em colapso, com falta de oxigênio e dificuldades no atendimento aos pacientes devido ao aumento expressivo de casos de Covid-19.

Em 7 de setembro de 2021, ocorreram manifestações em diversas cidades brasileiras, com grupos que defenderam pautas antidemocráticas e atacaram instituições democráticas, como o Congresso Nacional e o Supremo Tribunal Federal.

2021

RAPS participa de dois dos mais importantes fóruns internacionais sobre clima: Climate Week NY e COP27. RAPS leva recomendações ao Tribunal Superior Eleitoral e se une em uma vigília cívica, promovida pela OAB, para garantir a integridade do processo eleitoral e a defesa da democracia.

RAPS

Em fevereiro de 2022, oferecemos o curso Liderança Política pela Sustentabilidade a 14 senadores e deputados federais de nossa rede. Resultado de parceria com o Centro de Gestão e Políticas Públicas do Insper (CGPP) e a Delegação da União Europeia no Brasil, com o objetivo de aproximar os parlamentares da agenda ambiental e climática.



BRASIL

Comprometido com o ano de eleições e conectado com as atuais formas de comunicação, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) firmou acordos e estabeleceu parcerias para combater a disseminação de desinformação e fake news no ambiente político.

RAPS lança, em parceria com Estação e Uma Concertação pela Amazônia, proposta para os 100 primeiros dias dos governos eleitos.

O assassinato de Dom Philips, jornalista inglês, e Bruno Pereira, indigenista brasileiro, no Vale do Javari, Amazonas, ganhou repercussão internacional. Os dois eram reconhecidos por defender os indígenas e a Amazônia de atividades criminosas.

2022

RAPS 10 ANOS

O ano de 2022 foi marcado por atos em defesa da democracia e manifestações antidemocráticas de apoiadores do presidente Jair Bolsonaro. Um cenário de violência e polarização política e ideológica no país.



RAPS lança, em parceria com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, pesquisa "Violência e Democracia: Panorama Brasileiro Pré-Eleições 2022", sobre o apoio da população brasileira à democracia.

2022

RAPS 10 ANOS



RAPS realiza o curso Liderança Política pela Sustentabilidade em parceria com o Insper e a Delegação da União Europeia no Brasil, com participação de 15 membros do Congresso Nacional. Terceira edição do Programa Lideranças Públicas, em parceria com a Fundação Lemann, qualifica 90 candidatos(as) aos governos estaduais e ao Congresso Nacional. Desenvolvidos os materiais de apoio para a Rede: "Desenvolvimento Sustentável: Guia Prático para Prefeituras" e "Guia Prático para Mulheres na Política".

Uma em cada quatro lideranças ligadas à organização é eleita em 2022, somando mais de 38 milhões de votos em todo o país. RAPS passa a contar com cinco governadores, um em cada região do país (nos estados do Amapá, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Pernambuco e Rio Grande do Sul), três vice-governadores, 15 deputados federais, sete senadores e 31 deputados estaduais. Ao todo, foram 55 eleitos, 19 a mais do que na eleição anterior, sendo 38% de mulheres e 20% de negros.

RAPS



RAPS lança:
"Desenvolvimento Sustentável: Guia Prático para Prefeituras", voltado a governos locais.
"Guia Prático para Mulheres na Política - Violência e Democracia: Panorama Brasileiro Pré-Eleições 2022", sobre o apoio da população brasileira à democracia, em parceria com o Fórum Brasileiro de Violência Pública.

BRASIL

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, do Partido dos Trabalhadores (PT), foi eleito presidente, retornando ao cargo após oito anos. A bancada feminina na Câmara dos Deputados bateu recorde em 2022, correspondendo a 17,7% do total de cadeiras, um passo importante em direção à maior representatividade na política.

20

O presidente Lula assume o cargo com a transmissão da faixa presidencial por cidadãos que representam a demografia e a diversidade brasileiras.



BRASIL

PIB do Brasil cresce 1,9% no primeiro trimestre do ano.

23

Em 8 de janeiro, em um ato antidemocrático, apoiadores de Jair Bolsonaro invadem Brasília e promovem atos de vandalismo, com impacto nas estruturas dos três poderes.

RAPS

A RAPS lança o Programa de Lideranças Políticas pelo Clima em parceria com a Universidade de Copenhague, levando congressistas brasileiros para a Dinamarca em uma ação de cooperação internacional sobre mudanças climáticas.

Nosso **Impacto** ao longo de **12 anos**

RedeNov/22

mais de 2000
pessoas
diretamente
qualificadas

mais de 500
líderes da
nossa rede
disputaram
as eleições

em média,
1 em cada 3
lideranças
que se candidataram
foram eleitas

Eleições **2022**

5 líderes
RAPS eleitos
governadores(as)
em todas as
regiões brasileiras

39% das lideranças
RAPS eleitas
são mulheres

mais de 38 mil
votos recebidos
por líderes RAPS
candidatos(as) entre
governadores

7 senadores da
rede RAPS
a partir de 2023

564
membros

28
partidos
políticos

26
unidades federativas
e Distrito Federal

182
mandatários



Advocacy

A defesa da sustentabilidade extrapolou os espaços de formação de pessoas dentro da RAPS, atingindo a maturidade da organização por meio de resultados concretos. Por mais de uma década, foram oferecidas incontáveis horas de capacitação sobre temas relacionados ao desenvolvimento sustentável, à educação e à democracia, com impacto em iniciativas nas esferas municipal, estadual e federal.

Nos últimos anos, essas horas foram dedicadas aos mandatos em Brasília, fornecendo estrutura para troca de conhecimento, ampliação de repertório e conteúdo técnico com foco em qualificar as decisões dos parlamentares, parte da Rede ou não, comprometidos especialmente com a emergência climática. A RAPS teve um papel de influência relevante em decisões estruturantes.

- **2019** Suspensão de tramitação que flexibiliza o uso de armas a partir de atuação na CCJ/Senado Federal.
- **2022** Recomposição do orçamento do Ministério do Meio Ambiente na Câmara dos Deputados.
- **2022** Arquivamento do Projeto de Lei ligado à Estrada do Colono, no Paraná, preservando o Parque Nacional do Iguaçu e, por consequência, a Mata Atlântica brasileira.
- **2023** Aprovação da emenda de Kigali, com acesso a um fundo de US\$ 100 milhões ao Brasil para a redução de emissão de gases hidrofluorcarbonos (HFCs).
- **2023** Aprimoramento na legislação sobre a regularização fundiária aprovada na Câmara dos Deputados.

Premiações



2020, 2021 e 2022 | Prêmio Municipal de Direitos Humanos e Diversidade da prefeitura de São Paulo, pelo Programa Lideranças Públicas, em virtude da promoção da diversidade na política institucional.



2021 e 2023 | Selo Prata, do Programa GHG Protocol, pela transparência na divulgação de nossas emissões de gases de efeito estufa.



2021 e 2022 | Selo Igualdade Racial, pela prefeitura de São Paulo, pela diversidade no quadro de colaboradores.



2021 e 2022 | Selo CO2 Neutro, concedido pela Eccaplan – consultoria em sustentabilidade – pela medição das emissões de carbono nas suas atividades.



2022 | Selo Womens On Board, entidade apoiada pela Organização das Nações Unidas (ONU), pela presença de mulheres no Conselho Diretor.



2022 e 2023 | Selo Doar – com conceito A+ pelos padrões de gestão e transparência.

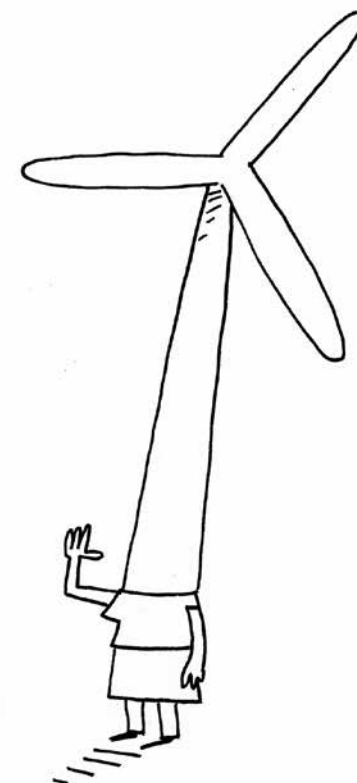
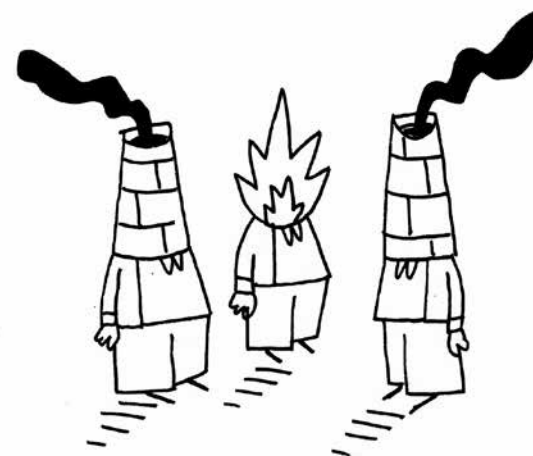


2022 e 2023 | Selo Great Place To Work, sendo reconhecida como uma das melhores empresas brasileiras para trabalhar.



2023 | Selo The Dot Good. RAPS reconhecida como nona melhor ONG do Brasil.





©GALHARDO
PARA **RAPS**

“A RAPS contribui notavelmente num primeiro momento para a melhor formação de jovens com aspirações políticas e, num momento mais recente, produziu conteúdo alinhado com as grandes questões socioeconômicas brasileiras, complementando a sua fase inicial. ”

**ALVARO ANTONIO CARDOSO DE SOUZA
(COFUNDADOR)**



Nossa Gente



Nossa gente, nossa história

Muita coisa mudou no Brasil nos últimos 12 anos. O país, que havia experimentado avanços sociais importantes em três décadas de democracia, viu-se diante de um clima de profunda instabilidade política. Por aqui, a sensação é que, num piscar de olhos, tudo pode mudar, passando da euforia democrática às ameaças trazidas pela polarização ideológica. Mas, em meio a tantos desafios, o Brasil viu surgir também um movimento de lideranças comprometidas com a transformação do país, que deixa um legado imensurável.

Apresentamos nas próximas páginas as histórias de 14 pessoas que simbolizam esse processo, brasileiras e brasileiros que dedicam suas vidas à política institucional e representam o legado da RAPS em seus quatro pilares de atuação: formação de lideranças, construção de redes, cooperação internacional e advocacy. São pessoas de diferentes perfis e origens, que fazem parte de uma rede que já formou mais 2 mil líderes e que conta com 500 lideranças e quase 200 lideranças políticas em exercício em 2023. Nesses relatos, podemos notar como a RAPS impactou a vida de milhões de brasileiros de maneira sólida e prática sem necessariamente estar visível a eles, mas sendo vivida e sentida por cada uma das pessoas que com ela assumiu um compromisso pela democracia e pela sustentabilidade.

As histórias apresentadas também explicitam a relevância de uma organização pioneira no processo de requalificação da política brasileira, pautada pela sustentabilidade, a defesa da democracia e o combate às desigualdades. Em um momento de profunda desconfiança na política e nos políticos, a RAPS investiu em gente com interesses comuns, formando líderes preparados para lidar com os desafios do presente e do futuro, conectando-os com iniciativas internacionais de referência e mobilizando o parlamento em favor de pautas estruturantes.

Os programas foram evoluindo ao longo dos anos, e a maturidade da organização e da rede acompanha o momento do país e o entendimento de constante transformação vivida. Se, no começo, a RAPS procurou formar pessoas e sensibilizar a sociedade para as questões da sustentabilidade e da democracia, nos últimos dois anos ela passou a atuar fortemente junto a agentes públicos em mandato, fornecendo subsídios técnicos que têm ajudado a qualificar a estruturação de políticas públicas e ações efetivas diante da emergência climática, fundamental para o desenvolvimento do país.

Em um espaço marcado pela polarização e baixa representatividade, a RAPS trouxe diversidade, diálogo e cooperação. Essa mudança passa por todas as esferas e começa nos municípios, promovendo oportunidades para que vereadores e prefeitos enxerguem o potencial de suas cidades e atuem localmente por objetivos globais. Algumas das histórias apresentadas aqui ilustram esse ponto. A partir da RAPS, dezenas de movimentos foram inspirados, cumprindo um papel muito importante diante do desafio gigantesco de promover a pluralidade, a representatividade e a qualificação da política institucional em um país com mais de 5 mil municípios e 203 milhões de habitantes.

As respostas para os desafios que assolam um país tão plural estão refletidas na rede que se formou, por meio de pessoas que inspiram seus eleitores a entenderem o real papel do político na sociedade, de uma gestão sustentável, diversa e humana. Essa representatividade está, passo a passo, sendo alcançada nos espaços de decisão, cumprindo o compromisso da RAPS com seus pilares de atuação nesses 12 anos, como mostram as histórias inspiradoras contadas a seguir.



A RAPS em 14 histórias

Formação de Lideranças

“O Brasil, apesar de ser uma das maiores economias do mundo, é um país com muita pobreza e enormes desigualdades, o que abala a credibilidade na política e na democracia. Pela escala e magnitude do impacto, as políticas públicas geridas pelos políticos são decisivas para a qualidade de vida da população. A RAPS, apoiando e capacitando lideranças políticas para o exercício ético e competente do mandato, está contribuindo para o amadurecimento da política institucional do país e para consolidar a nossa democracia. ”

ODED GRAJEW
(COFUNDADOR)



“A RAPS teve a oportunidade, como uma rede de defesa da democracia, de resgatar o debate e **construir proposituras** para temas relevantes para a sociedade. Como vereadora, tenho conversado com jovens que não participavam da política e que agora se enxergam no meu mandato.”

Amanda

Gondim

Vereadora em Uberlândia (MG)



Vereadora em Uberlândia, ela nunca havia participado da política institucional até se candidatar pela primeira vez e ser eleita, em 2020. Isso não quer dizer, porém, que Amanda não fizesse política. Logo depois de entrar no curso de direito da Universidade Federal de Uberlândia, ela fundou dois grupos de extensão que tiveram grande impacto na sociedade local.

O primeiro grupo, Todas por Ela, era voltado ao atendimento jurídico gratuito e especializado de mulheres e meninas vítimas de violência – foi assim que Amanda se tornou uma das primeiras advogadas especialistas em questões de gênero na cidade.

“Por meio desse projeto, passei a integrar grupos em nível nacional e fui me interessando por políticas públicas. Entendi que o direito não é suficiente para dar uma resposta sobre esse tema, inclusive porque ele pode chegar tarde demais para algumas mulheres.”

O segundo grupo, chamado Somos, dava assistência a pessoas da comunidade LGBTQI+ em vulnerabilidade em Uberlândia.

Nos dois casos, Amanda tirou da própria vivência o interesse pelas causas. O mesmo ocorreu com o envolvimento pelos direitos das pessoas com deficiência.

“Foi ainda na graduação que ela descobriu uma doença degenerativa que a fez perder grande parte da visão – e descobrir os danos do capacitismo. ‘O preconceito é terrível porque tira o potencial das pessoas e elas não estão representadas nos espaços políticos e de tomada de decisão’, reflete.

Reconhecida por sua atuação social, como ativista pelos direitos das minorias, Amanda foi convidada a se candidatar à Câmara Municipal. ‘Fiquei muito entusiasmada pela possibilidade de trabalhar todos esses assuntos na política institucional. Descobri ainda a pauta do direito à cidade, pela qual posso trabalhar todas as questões de maneira interseccional’, conta.



Foi nesse momento também que percebeu os obstáculos para a participação da mulher na política institucional brasileira.

“O primeiro episódio aconteceu ainda durante a campanha, em 2020. Um candidato do meu partido ficou incomodado por eu falar de outros temas além da participação de mulheres na política. Na perspectiva dele, eu estava invadindo um espaço. Por isso, ele ligou para o então candidato a prefeito para reclamar e até chegou a pedir para boicotarem minha campanha. Isso foi registrado em ata de reunião, acionei o partido, mas nada foi feito.” Ela conta que, mesmo depois de eleita, os episódios não cessaram. Na verdade, a violência tornou-se um problema recorrente. “Várias vezes, na plenária, não respeitaram a minha fala, ficaram debochando. Já me cercaram ostensivamente e uma pessoa chegou a pegar no meu braço. Sofri assédio sexual dentro da Câmara.”

Logo depois da eleição presidencial de 2022, Amanda também foi alvo de ataques sistemáticos, vindos do Brasil todo, em seus perfis nas redes sociais, após encaminhar reclamações de moradores sobre a concentração de militantes antidemocráticos no quartel da cidade. “Alguns militantes cortaram uma parte da minha fala, jogaram num grupo de extrema-direita, com meu número de telefone pessoal, meus e-mails, telefone do gabinete. Outro vereador, um homem, havia denunciado o mesmo problema, mas só eu fui alvo de ataques. O fato de ser uma mulher mais jovem e lésbica em um lugar de poder torna tudo mais difícil.”

Fazer parte da RAPS já estava nos planos de Amanda, que queria se aprofundar nos temas de sustentabilidade. Mas a violência política de gênero fez da Rede uma parte fundamental para que ela permanecesse na política.

“A RAPS, para mim, foi o contraponto a essa cultura política. Enquanto os outros atores ignoraram as minhas queixas, a RAPS e sua equipe me acolheram. Não só me ouviram como ouviram outras parlamentares que enfrentavam o mesmo problema e construíram uma cartilha para combater a violência política de gênero, que nos afeta diariamente dentro da política.”

Para Amanda, a RAPS foi capaz de construir um ambiente seguro para que as mulheres parlamentares possam relatar os episódios, buscar soluções e evitar que outras passem pelo mesmo problema. “Saber que a RAPS pensa essas questões me faz sentir orgulho de ter pertencido a essa rede”, diz.

Segundo Amanda, além de acolher as mulheres, ajudando-as a ocupar mais espaços na política, a RAPS sempre foi fundamental para promover a troca de ideias e soluções. Algo importante não só para melhorar a construção de propostas parlamentares como a própria democracia.



“É preciso ter maturidade política para conversar com campos políticos que não são próximos. Para mim é importante ter contato com quem pensa de uma maneira diferente, com amizade cívica, base da RAPS, porque assim podemos construir um novo caminho com perspectivas diversas. Um agente político não pode ficar refém das próprias percepções e a RAPS teve esse papel de expandir a minha visão de mundo, as minhas perspectivas”, diz.

Ela afirma que sente a descrença generalizada da população na política como instrumento de barreira para a transformação social. “A RAPS teve a oportunidade, como uma rede de defesa da democracia, de resgatar o debate e construir proposições para temas relevantes para a sociedade. Como vereadora, tenho conversado com jovens que não participavam da política e agora se enxergam no meu mandato.”

Da infância pobre em uma comunidade quilombola ao
mandato como vereador, passando por Brasília, Jorge
quebrou várias barreiras para si mesmo e ajudou
a abrir caminhos para os outros.

Jorge e Amaro

Vereador em Mostardas (RS)



“Meu objetivo, quando me candidatei ao programa de liderança da RAPS, era fazer um pouco melhor meu trabalho. Quando fui ao primeiro evento, vi que havia um monte de gente preta, homem, mulher! A RAPS foi o primeiro lugar na política em que entrei e eu não era o único negro. Me senti em casa e percebi que não estou sozinho na luta por diversidade.”

É assim que o vereador Jorge Amaro, de Mostardas, descreve seu primeiro contato com a RAPS, em 2019. Em seu primeiro mandato, o parlamentar não poupou esforços para participar de todos os encontros promovidos pela Rede. Saía ainda na sexta-feira do seu município, no litoral gaúcho, a mais de 200 quilômetros de Porto Alegre, rumo a São Paulo e só voltava na segunda, depois de longas horas na estrada. Com pouquíssimo dinheiro no bolso e muita vontade de fazer políticas públicas com mais impacto no Brasil.

Além de se conectar com outras pessoas que, como ele, haviam superado a desigualdade para ocupar posições na política institucional, Jorge aprendeu a estruturar a própria campanha – que ele valoriza muito a partir do desenvolvimento de habilidades de comunicação e articular bem suas propostas – e ampliou sua visão sobre o fazer político.

“Foi a RAPS que me ensinou uma coisa que eu estava vivendo na prática em Mostardas, mas não sabia ainda o que era: amizade cívica. Eu, que fui filiado ao PT, participei do movimento negro, sou ambientalista, trabalho em conjunto com o prefeito, do PP, pelo bem da cidade”, conta.

Depois de quase duas décadas em várias funções no serviço público no Rio Grande do Sul e em Brasília, Jorge Amaro superou as divergências partidárias e aceitou o convite de um amigo antigo e atual prefeito, Moisés de Souza, para assumir as secretarias de Planejamento e Turismo e Cultura em sua cidade natal.

“Fui criticado pela esquerda, pela direita, por tudo que era lado. Minha atuação foi e é um desafio gigante. Incomoda um negro ser doutor, como é meu caso. Ainda assim, atuando em um ambiente conservador, a gestão de Mostardas se tornou uma referência nacional em política de igualdade racial”, afirma.

Jorge decidiu enfrentar o desafio, assim como fez desde muito cedo em sua vida. A trajetória dele até entrar na política institucio-

nal é um exemplo de resistência, de todos os obstáculos que o Brasil precisa tirar do caminho para garantir mais igualdade de oportunidades e, conseqüentemente, de representatividade nos espaços de poder, uma das causas abraçadas pela RAPS.

Nascido em 1978 na comunidade quilombola dos Teixeiras, Jorge Amaro de Souza Borges mudou-se em 1983 para a periferia de Mostardas, município que fica numa península entre o Atlântico e a Lagoa dos Patos. O avô o incentivou a ir para a escola, que seus pais não haviam frequentado, mas o caminho não foi fácil. A primeira grande dificuldade mostra a falta de cuidado com as necessidades básicas para a infância brasileira.

“Era junho e eu não estava aguentando mais ir para a aula de pé descalço. No início do ano, até havia outros colegas negros matriculados, mas, com a chegada do frio, todos foram desistindo”, conta. “Eu estava quase para deixar a escola quando minha professora me deu um moletom. E, depois, um tênis. Ela cuidou de mim e me ensinou que é preciso tratar os desiguais na justa medida de suas diferenças”, lembra Jorge.

Além de estudar, Jorge começou a trabalhar para ajudar a família. Num desses bicos, para uma rádio local, descobriu uma escola técnica agrícola em Viamão (RS) que poderia ser sua oportunidade de continuar os estudos e abrir novos caminhos profissionais. A ideia era, uma vez de volta a Mostardas, trabalhar no agronegócio.

Na escola agrícola, Jorge descobriu que outro aluno também havia enfrentado dificuldades para estudar. Tanto que o prefeito da cidade chegou a liberar dinheiro para que comprasse um par de galochas e passagens de ônibus para visitar a família. Esse estudante chamava-se Leonel Brizola – que, na década de 1980, já era um ícone da política nacional e grande defensor da educação pública e dos direitos dos trabalhadores.

“Saber que o Brizola tinha passado por dificuldades como as minhas e também havia estudado lá me inspirou muito a acreditar na educação”, diz. Na escola técnica, Jorge ousou acreditar no poder transformador da educação – tanto que fez especializações, mestrado, doutorado e hoje planeja um pós-doutorado.

Iniciando a carreira no setor público como estagiário, Jorge se

tornou assessor e depois diretor de departamentos de meio ambiente e limpeza urbana. Mas decidiu assumir um cargo na Fundação de Articulação e Desenvolvimento de Políticas Públicas para Pessoas com Deficiência do Rio Grande do Sul (Faders) quando percebeu que precisava de mais dinheiro e auxílio para cuidar do irmão menor, então com 4 anos, a quem acolheu após a morte repentina da mãe, aos 42.

Essa nova contingência da vida ampliou a visão de Jorge sobre a necessidade de inclusão para além do movimento negro. No novo trabalho, o hoje vereador recebeu a incumbência de dar aulas de jardinagem e técnicas agrícolas para 120 pessoas com deficiência intelectual.

“Eu não tinha nenhuma experiência com o pessoal com deficiência. Não tinha nenhuma formação específica. E foi um dos trabalhos mais relevantes e importantes da minha vida”, lembra Jorge.

O trabalho na Faders levou Jorge a se tornar vice-presidente do Conselho Estadual dos Direitos da Pessoa com Deficiência e, em 2010, ser nomeado coordenador geral do Conselho Nacional dos Direitos da

“Hoje todo mundo faz referência ao meu trabalho. Ficou um legado. Pelo menos 20 pessoas eu coloquei no mercado de trabalho. Eram pessoas sem perspectiva nenhuma, às vezes com mais de 50 anos, com deficiência intelectual grave, que começaram a trabalhar.”



Pessoa com Deficiência, em Brasília, e contratou a primeira funcionária com Síndrome de Down do Governo Federal, Jéssica.

Até aqui ele acumula uma série de reconhecimentos que demonstram o impacto que a boa política promove na vida dos cidadãos, os eleitos e os que o elegem. Jorge foi reconhecido pelo Prêmio Espírito Público e teve a oportunidade de estudar por uma semana em Berlim, Alemanha, pelo Prêmio RAPS de Inovação e Sustentabilidade, o prêmio Zumbi dos Palmares, da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, e pelo Governo Federal pela dedicação aos Direitos Humanos.

Da infância pobre em uma comunidade quilombola ao mandato como vereador, passando por Brasília, Jorge quebrou várias barreiras para si mesmo e ajudou a abrir caminhos para os outros. Com a RAPS, potencializou um dos seus princípios para a atuação na vida pública, a amizade cívica, começando em uma cidade de 13 mil habitantes e chegando a Brasília. Seus planos são continuar no serviço público e na política, que transformaram sua vida e podem transformar a de muitos brasileiros.

Na RAPS, tínhamos sentados à mesma mesa um governador, um líder comunitário, um representante da sociedade civil organizada, vereadores de cidades muito pequenas ou muito grandes. Os valores são os mesmos. Só muda a escala dos problemas. Uma troca sem nenhum interesse a não ser **compartilhar experiência** e solidariedade.

A black and white portrait of Raquel Lyra, Governor of Pernambuco, smiling. She has dark hair pulled back and is wearing a light-colored top and a necklace with a small pendant. The portrait is set against a blue background with a large green circle on the left.

Raquel Lyra

Governadora de Pernambuco

“A RAPS apareceu em um momento de reflexão da minha vida política. Eu iria concorrer à reeleição como deputada estadual por Pernambuco e me perguntava: ‘Como faço para esse mandato ser útil e se conectar com as pessoas?’ Se encontrar no Parlamento não é simples. Primeiro por ser mulher.”

Raquel Lyra fez parte da segunda turma de formação de lideranças da RAPS, em 2015, e diz que a rede foi uma “grande janela” para conhecer iniciativas e pessoas incríveis, que tiveram influência tanto em seu segundo mandato como deputada como em sua gestão como prefeita de Caruaru e, agora, como governadora de Pernambuco.

Apesar de vir de uma família de políticos – seu avô, seu tio e seu pai exerceram cargos no Estado –, Raquel menciona que recusa a ideia de que o Nordeste seja uma espécie de capitania hereditária. “Cada um tem que conquistar seu espaço e represento a minha geração, que não acredita na maneira como tradicionalmente a política é feita.”

Ela conta que percebeu que a RAPS poderia mostrar novos caminhos para a política desde o primeiro encontro. “Quando cheguei ao escritório em São Paulo, entrei na sala e vi muita gente diferente, de todo lugar do Brasil. Pouco importava qual era o partido. Ninguém nem perguntou o meu. O importante era que todos tinham os mesmos propósitos. Essa conexão é um papel que hoje os partidos políticos têm dificuldade em cumprir. Na RAPS, tínhamos sentados à mesma mesa um governador, um líder comunitário, um representante da sociedade civil organizada, vereadores de cidades muito pequenas ou muito grandes. Os valores são os mesmos. Só muda a escala dos problemas. Uma troca sem nenhum interesse a não ser compartilhar experiência e solidariedade.”

Ela conta que, inspirada pela RAPS, decidiu se candidatar à prefeitura de sua cidade. “Foi minha primeira disputa de cargo majoritário e as pessoas sempre me diziam: ‘Poxa, você é uma boa candidata, mas você não ganha eleição, né?’ Mas sempre acreditei que a força do poder local é a única capaz de mudar o mundo. Que as coisas não se fazem de cima para baixo, mas de baixo para cima. E como construir a política a partir da experiência das pessoas?”

Durante a campanha, ela percorreu três vezes toda a cidade. Caminhava de 12 a 14 horas por dia. E um de seus pontos preferidos era a feira, onde conseguia conversar com calma com os produtores e comerciantes locais para entender suas dificuldades e necessidades. Nessa ocasião, não houve dinheiro para pagar uma grande campanha de publicidade, mas foi possível formar uma rede local de apoio que garantiu uma vitória de virada no segundo turno.

“A mudança não se faz só com discurso, mas com um plano capaz de mudar a cidade. Construímos um plano de governo com base em indicadores. Eu tinha um diagnóstico muito claro de quais eram os problemas e uma estratégia para transformar cada território. No início, as pessoas falavam que eu era louca por fazer plano de governo participativo. A noção de que a política é conexão entre pessoas e ideias, que a RAPS nos proporcionou, foi que me fez ser reeleita com 70% dos votos, mesmo sem uma campanha milionária. Além disso, na campanha para o governo do Estado, tive 85% dos votos da minha cidade no segundo turno.”

Um dos projetos da gestão de Raquel em Caruaru foi reconhecido pelo Prêmio RAPS de Inovação e Sustentabilidade. O Via Parque transformou 8 quilômetros de linha férrea abandonada em um parque com várias opções de lazer para a população, integrando a cidade, reduzindo a criminalidade e gerando novas oportunidades de negócio para a população local.

“Caruaru chegou a ser a terceira cidade mais violenta do Brasil. Eu, como prefeita, não tinha a polícia. Mas como poderia ajudar a resolver o problema da criminalidade? Logo depois que passei a integrar a RAPS, recebi um convite para conhecer a Colômbia e vi o desenvolvimento territorial na prática: vi locais antes perigosos virarem pontos turísticos. Voltei pensando como poderia fazer o mesmo em Caruaru. O desenvolvimento da cidade costumava ser medido em quilômetros de asfalto, em fazer uma cidade para carros. Hoje, queremos fazer uma cidade para as pessoas. Foi assim que decidimos construir espaços onde as pessoas pudessem conviver, a exemplo também do High Line Park, em Nova York. A primeira ideia, de uma ciclovia, evoluiu para incluir pista de corrida, academia de ginástica ao ar livre e quadras. A ideia era transformar a linha férrea, que dividia a cidade, em um eixo de conexão.”



“Com nossa ideia concretizada, tive a oportunidade de passear pelo High Line com a arquiteta que fez o projeto. E eu disse a ela que o nosso era melhor. *(risos)* Claro que há muitas coisas em que podemos melhorar, mas, quando fazemos um projeto do nosso jeito, transformamos de fato o território. Já foram abertos 500 novos negócios ao longo do Via Parque. Além disso, as pessoas que tinham casas na região começaram a fazer reformas. Algumas senhorinhas que moravam lá me abraçavam e diziam assim: ‘Nunca imaginei que eu fosse poder voltar a frequentar a calçada’.”

Outro lugar transformado pela gestão de Raquel foi o Monte Bom Jesus, o bairro com mais violência de Caruaru. Ali, a então prefeita valorizou a importância da participação popular nas iniciativas do poder público.

“Começamos a fazer a obra com o dinheiro que sobrava do município. Mas, toda vez que a gente assentava os tijolos, eram derubados à noite. O arquiteto foi até lá para entender o que estava errado e descobriu que a gente não tinha envolvido a comunidade. Decidimos parar a obra e fomos conversar com o empreiteiro que ganhou a licitação. Perguntamos se toparia treinar as pessoas da comunidade para fazerem a obra e servirem de vigilantes. Ele topou! Depois disso, nunca mais tivemos problema. A obra ainda está em andamento, porque uma etapa puxa a outra. Quando fui fazer campanha para o governo do Estado em Bom Jesus, fui a uma igreja que estava sempre fechada por causa da violência, mas agora funciona normalmente. Quando estava lá, uma tapioqueira veio me agradecer. Ela me disse que, com a redução da criminalidade, tinha conseguido trabalhar, guardar dinheiro e dar entrada numa casa. É nesses momentos que tudo faz sentido. Consegui mudar a vida da Verônica? Não. Só dei oportunidade para que ela conseguisse transformar a realidade dela. E é isso que faz valer a pena tudo que enfrentamos na política.”

Também inspirada pela RAPS, Raquel buscou a parceria do Instituto Arapyaú para buscar soluções inovadoras para velhos problemas do município. Ela também incluiu a sustentabilidade nas ações de seu mandato: estabeleceu uma meta para o plantio de mudas e a recuperação de uma reserva de Mata Atlântica e fez um plano de destinação de resíduos premiado pelo Centro de Liderança Pública (CLP).

“A RAPS me conectou com um mundo a que eu jamais teria acesso. O trabalho da RAPS me levou às outras redes que foram surgindo e se fortalecendo, inspiradas por ela. Formei um portfólio de instituições que faziam sentido para meus mandatos a partir da RAPS. Uma verdadeira conexão de conhecimento.”



“Fui para as universidades Johns Hopkins, Harvard, Oxford e Columbia. Tive uma disposição imensa para buscar cada oportunidade de conhecer diferentes realidades e conectá-las com a simplicidade de todas as pessoas, do meu povo, como as que ouvi pelas feiras de Pernambuco durante minha campanha ao governo do Estado, fazendo política olho no olho, ouvindo e assimilando as experiências uns dos outros para transformar o país.”

“A RAPS me permitiu conhecer muitos jovens de vários Estados e reforçou alguns contatos com lideranças políticas e empreendedores cívicos, entre outros.”

Bruna

Paola

Coordenadora de Articulação Social
da Secretaria Nacional da Juventude.



“Onde nasci, no interior do Maranhão, ocupar um espaço político não fazia parte da minha realidade. Muito menos sendo jovem e mulher. Ingressar na RAPS me fez imaginar poder estar nesse espaço e só isso já teve um impacto muito grande. Foi também com a RAPS que viajei pela primeira vez para São Paulo. Lá conheci jovens e lideranças de vários Estados que, até hoje, formam uma rede muito importante na minha vida e nos meus projetos na política.”

Criada em Sítio Novo, cidade maranhense com 17 mil habitantes, Bruna Paola Castro Lima foi selecionada para o programa Jovens RAPS em 2016. Ela conta que, no programa, além de informações sobre sustentabilidade e gestão pública, havia orientações sobre como fazer uma campanha eleitoral. Isso a inspirou a desenvolver uma formação voltada para mobilizadores de campanhas.

“A primeira vez em que ouvi falar da RAPS foi em 2014, quando meu amigo Rafael Boff fez o curso para lideranças. Participei da campanha dele a deputado federal em 2014 e tínhamos projetos políticos no Tocantins, estado onde estava morando. A RAPS teve um papel fundamental para mim, desde o processo seletivo. A RAPS me permitiu conhecer muitos jovens de vários Estados e reforçou alguns contatos com lideranças políticas e empreendedores cívicos, entre outros.”

Depois da formação, Bruna foi assessora parlamentar do vereador de Palmas Tiago Andrino e atuou também nos gabinetes do vereador de Vinhedo (SP) Rodrigo Paixão e da deputada estadual Marina Helou, todos participantes do programa de Líderes RAPS. Em março de 2023, assumiu, em Brasília, a Coordenação da Articulação Social da Secretaria Nacional da Juventude.

“Além da formação, tivemos um espaço de troca muito rico. Tive oportunidade de ir a Pelotas (RS) acompanhar o mandato da Paula Mascarenhas e foi bem legal ver uma mulher num cargo alto de liderança. Tenho contato com ela até hoje por causa disso. Quando trabalhei como assessora parlamentar do Rodrigo, com quem aprendi muito, recebi três lideranças para acompanhar o dia a dia dele na Câmara.”

Bruna também ressalta a importância da RAPS para a participação das mulheres na política institucional brasileira. “Entendemos que a RAPS tinha um papel no aprimoramento da nossa democracia e isso passava por um olhar mais cuidadoso com as mulheres”, conta.

“No Jovens RAPS, havia muitas mulheres, mas, entre as lideranças, era um desafio. Com as mulheres de outras turmas, fizemos um debate interno sobre gênero. Chegamos à proposta de estabelecer metas de diversidade e definimos também como poderíamos contribuir para elas, porque aumentar a participação de mulheres não dependia só da diretoria, mas de todos. Já no processo de seleção do ano seguinte ao debate, as metas foram atingidas, o que vem acontecendo até hoje. Falamos também sobre violência política de gênero, um processo em que conseguimos reunir pessoas de vários partidos em torno de um consenso sobre os objetivos comuns.”

Um dos resultados foi a redação de projetos para a criação de procuradorias da mulher nas Câmaras Municipais. “As procuradorias podem servir como um espaço de fortalecimento dos mandatos femininos. Mas esse é só um exemplo. No meu trabalho com Rodrigo, em Vinhedo, e com Marina, na Assembleia de São Paulo, usamos outros projetos do banco da RAPS. Tanto para questões de gênero como para as pautas ambientais.”

As questões de gênero surgiram pela primeira vez na vida de Bruna quando ela cursava direito na Universidade Católica, no Tocantins. Mas a primeira memória sobre a política é bem anterior a isso. Vem de 2006, quando participou de uma conferência municipal da juventude em seu município – um evento cuja realização ela, hoje na Secretaria Nacional, luta para resgatar.

“O que me chamou muito a atenção para a política, já aos 11, 12 anos, foi que o Maranhão era sempre o pior Estado em rankings de educação, saúde, desenvolvimento humano. Me incomodava muito que fosse assim e queria entender por que isso acontecia. O meu primeiro despertar foi olhar para a realidade do Estado. Na minha cidade, eu acompanhava as lideranças. Era uma relação mais próxima. Mas, no Estado, havia sempre uma mesma família no comando. Queria entender por que isso acontecia e como poderia ser diferente.”

De representante da escola, Bruna foi expandindo sua participação política e, em 2016, ajudou a coletar assinaturas para o registro de um novo partido, a Rede. Foi presidente do partido no Maranhão, coordenadora nacional das mulheres e está em sua terceira gestão na Executiva Nacional. É um feito raro, especialmente considerando a baixa participação de mulheres e jovens na direção das legendas.

Bruna vê muitos jovens engajados em organizações da sociedade civil, na militância política, mas os espaços precisam ser reformulados

“Eu queria estar na RAPS porque imaginava que tinha gente boa na política e eu queria conhecer os exemplos positivos. A gente sempre olha para o lado negativo da política, mas sempre quis conhecer quem faz a diferença e qual a minha responsabilidade nisso. Não costumamos tomar nossa responsabilidade no processo de melhoria da sociedade.”

para que a juventude queira estar lá. Para ela, é preciso reduzir a burocracia e a formalidade para aproximar a política dos cidadãos.

“Temos um desafio muito grande para a juventude entrar na política. Há o preconceito de que o jovem não tem compromisso com a sociedade, não entende muito dos problemas. Mas só é possível aprender quando se abre espaço para isso. O preconceito é ainda maior com jovens mulheres. E, se for negra, é ainda mais profundo. Enquanto lideranças públicas, precisamos trazer os jovens para participar, mas não tentar enquadrá-los dentro de uma caixinha. Temos desafios de saúde mental, de evasão escolar, de precarização do trabalho que precisam de um olhar especial da perspectiva dos jovens.”

Outra questão importante para a inclusão de jovens na política é o aparente distanciamento da pauta em relação à vida das pessoas. “Um dos desafios é enxergar a política como a principal ferramenta de mudança da vida das pessoas. Por mais que a gente olhe para Brasília, o principal centro de tomada de decisão, e a ache distante, as discussões que lá acontecem têm muito impacto no nosso presente e no nosso futuro.”

Bruna vem assumindo sua responsabilidade nesse processo, ao lado da rede incentivada pela RAPS com lideranças comprometidas com a diversidade e a sustentabilidade.

“Demorei muito para me sentir confortável nesses espaços que, tradicionalmente, são ocupados por homens brancos mais velhos. Mas hoje consigo participar, falar e fico feliz de inspirar outras meninas. Acredito que um dos desafios para termos mais jovens na política é mudar a visão da sociedade brasileira sobre a juventude. É preciso olhar o jovem como parte da solução, e não como um problema a ser resolvido. Olhamos a juventude como um futuro, mas a decisão de hoje é que vai modificar esse futuro. Também precisamos enfrentar o desafio da intergeracionalidade, de conseguir trabalhar e crescer com diferentes gerações. Nossos desafios são diferentes dos das gerações passadas, mas aprender com quem já fez esse caminho nos ajuda a tomar decisões mais acertadas.”

“A cada quatro anos, 75 mil líderes políticos são eleitos nos três níveis [municipal, estadual e federal]. A RAPS ofereceu uma contribuição ao país ao formar uma rede de pessoas alinhadas a ética, transparência e sustentabilidade, uma rede de líderes políticos com esse perfil valorativo, que considera que não vamos mudar o país se não atuarmos na política. Se não formos para um debate político, a gente não coloca uma narrativa alternativa de desenvolvimento para o país. ”

MARCOS VINICIUS DE CAMPOS
(DIRETOR-EXECUTIVO RAPS 2012/2018)

Redes

“Para mim, a **RAPS foi uma das iniciativas mais bacanas** dos últimos anos no Brasil. Tem um grande valor, porque muitas pessoas se sentiram estimuladas e foram inspiradas por ela.”

Roberta Simonetti

Consultora do
Banco Interamericano
de Desenvolvimento (BID)



“Trabalho com Sustentabilidade desde 2006, quando voltei à academia para um curso de Gestão de Sustentabilidade na Fundação Getúlio Vargas (FGV) e me tornei pesquisadora do Centro de Estudos em Sustentabilidade da FGV (GVces). A política apareceu em minha vida um pouco depois, em 2008. Estava na audiência pública sobre a Política de Mudanças Climáticas do Município de São Paulo e pedi a palavra para expor a incoerência de estarmos ali discutindo esse tema e com os raios de sol totalmente bloqueados por enormes cortinas blackout e dezenas de lâmpadas incandescentes acesas. Fiz um rápido cálculo e estimei que ali, naquela reunião, em apenas três horas, iríamos consumir metade do consumo mensal de energia elétrica da minha residência!”

Roberta Simonetti lembra que foi aplaudida pelos presentes (que correram para abrir as cortinas!) e elogiada por uma liderança política: Fábio Feldman, que ajudou a criar o Fórum Paulista de Mudanças Climáticas Globais e de Biodiversidade e ocupou o cargo de secretário-executivo do órgão até 2010, disse que a apoiaria na disputa de uma vaga na Câmara de Vereadores de São Paulo. As amigas ali presentes gostaram da ideia e até criaram um slogan: “Sim, Simonetti!”

Feldman foi deputado constituinte e ajudou a redigir o capítulo sobre Meio Ambiente da Carta Magna de 1988 e também fundou movimentos importantes, como o SOS Mata Atlântica, o Instituto GEA – Ética e Meio Ambiente e a Fundação Onda Azul. Mesmo com o aval de uma liderança importante, Roberta não se sentia preparada para participar da política institucional naquele momento.

Em 2012, seus caminhos se cruzaram com a RAPS. O coordenador do GVces, Mario Monzoni Neto, participou do curso de líderes e foi assim que ela tomou conhecimento da iniciativa. Resistente à ideia de concorrer a um cargo, Roberta viu uma oportunidade de se aproximar da rede por meio do programa de Empreendedores Cívicos da RAPS, lançado em 2016.

“A primeira reunião já foi muito impactante para mim. Meus pais vieram da Itália após a Segunda Guerra Mundial e, aqui chegando, não se envolveram com política. Por se manterem estrangeiros não votavam e, dado o contexto político dos anos 1960 e 70, esse

não era um tema para a família. Votei pela primeira vez em 1989, na primeira eleição direta para presidente. Procurei sempre votar com consciência, pensando no bem público e comum. Participava de eventos das campanhas, mas não tinha um envolvimento maior. Assim como muitos brasileiros, pensava na política como um ambiente ruim e que os políticos, em geral, não atuavam de forma ética e dispostos a fazer o bem coletivo.”

“Quando entrei na RAPS, me emocionei ao ouvir aquelas pessoas, muitas jovens, querendo se envolver, participar da política e também lideranças engajadas e responsáveis, querendo de fato servir. Foi muito inspirador, especialmente pela proposta da RAPS em prol da sustentabilidade, do diálogo e da amizade cívica.”

Roberta destaca, especialmente, o debate em torno do marco da mineração promovido pela RAPS e o impacto da aula do professor Steve Harding, de Harvard, convidado pela RAPS para o programa. Na palestra, ele defendia ser a política “nossa melhor e última chance” para promover as necessárias transformações da sociedade, da economia e no meio ambiente. “Só as políticas públicas têm esse poder de alavanca.”

“Acho importante reconhecer o pioneirismo e a liderança da RAPS, que inspirou outras iniciativas semelhantes nos anos seguintes. Para mim, a RAPS foi uma das iniciativas mais bacanas dos últimos anos no Brasil. Tem um grande valor, porque muitas pessoas se sentiram estimuladas e foram inspiradas por ela.”

“Após a eleição de 2010, tive a oportunidade de ouvir o Guilherme Leal falando da experiência de se candidatar a um cargo executivo (*vice de Marina Silva*) para ajudar a construir uma ponte entre a política e o setor empresarial e depois perceber que não tinha vocação para a vida político-partidária, mas que queria contribuir com a formação de lideranças e assim surgiu a proposta da RAPS.”

Roberta conta que, quando entrou na RAPS, ingressou também para a WWF (World Wildlife Fund) para trabalhar em um projeto

cujo objetivo era acabar com o desmatamento em certos biomas e cadeias de valor, engajando em especial o setor financeiro e influenciando políticas públicas de crédito.

“Fui uma grande incentivadora para que a Mônica Sodré assumisse a diretoria-executiva da RAPS e, quando isso aconteceu, promovi a conexão com a área de Advocacy da WWF para que juntas pudessem influenciar o setor político nesse tema.”

Roberta reconhece que, ao longo dos últimos anos, é crescente o número de políticos eleitos e lideranças institucionais adotando o discurso e a prática da Sustentabilidade. “Alguns de fato incorporaram essa visão. Não é uma coisa só para fora. Tocou lá dentro e estão se articulando. Certa vez fui chamada pela RAPS para fazer uma palestra sobre sustentabilidade em um dos encontros de lideranças. Falei sobre os limites do planeta, destacando que alguns limites já haviam sido ultrapassados. Tempos depois, ouvi um político falando sobre isso e tive a percepção de que essa compreensão, antes restrita ao meio acadêmico, estava começando a ter eco no meio político.”

Bacharel em física, com mestrado em física de altas energias e doutorado em mecânica estatística, em 1997 iniciou uma carreira em um banco de investimentos com análises quantitativas e gestão de riscos. Em 2006, decidiu se dedicar à Sustentabilidade, tendo coordenado iniciativas pioneiras como o Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bolsa, o *Guia de Sustentabilidade* da Editora Abril, a elaboração da Matriz de Indicadores do Protocolo Verde, um compromisso assumido pela Febraban junto ao MMA, e a elaboração e o lançamento da Declaração do Capital Natural na Rio+20.

“Com mais ou menos profundidade conceitual e aplicação prática, a sustentabilidade está aí.”

Hoje ela atua como consultora do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), coordenando um grupo de trabalho dedicado às finanças verdes. É um grupo bem diverso, com representantes de agências de fomento, bancos de desenvolvimento, escritórios de advocacia, executivo federal, do universo acadêmico e de consultorias especializadas para apoiar o desenvolvimento das finanças sustentáveis no país. A paixão de Roberta pela área influenciou até as escolhas profissionais das filhas, uma estuda geografia e a outra, recém-formada em ciências econômicas, está fazendo mestrado na Europa em políticas econômicas para a transição global.

“Hoje, sou filiada a um partido político e estou cada vez mais engajada nas agendas político-partidárias. Posso dizer que a RAPS me ajudou nessa trajetória. Ajudou a mudar minha visão, me transformar ao ponto de ter vontade de estar nesse meio.”



Em 2018, pela primeira vez Roberta filiou-se a um partido político, a Rede, e hoje é membro da Comissão de Ética no Estado de São Paulo e de Elos temáticos, que são instâncias do partido (abertas também a não filiados) cujo objetivo é debater temas importantes à agenda pública e orientar candidatos sobre inúmeras questões.

“Agora, me sinto mais confortável para trilhar o caminho de uma candidatura. Em um partido como a Rede, essa construção se dá de forma orgânica. É preciso entrar, começar a interagir, participar ativamente dessa construção para então se viabilizar como potencial candidata. Acho que deveríamos apostar em mandatos coletivos, nos quais é possível unir um grupo de pessoas que estejam alinhadas a um propósito comum, mas com especialidades e conhecimento que se suplementam.”

“Nos últimos anos, eu aprendi e entendi o conceito da **gestão pública sustentável** e tenho tido a oportunidade de aplicar essa prática no meu mandato como prefeito.”

Caio Cunha

Prefeito de Mogi das Cruzes (SP)



“Quando entrei na RAPS, em 2015, eu era vereador e havia sido eleito como o menos votado. Fui para a reeleição como o mais votado, uma vitória significativa, e agora sou prefeito da minha cidade. Definitivamente a RAPS teve muita participação nesse processo.”

Caio Cunha, atual prefeito de Mogi das Cruzes, cidade com mais de 400 mil habitantes na Região Metropolitana de São Paulo, resume sua entrada na RAPS como um momento de abertura de fronteiras para sua vida pública, de contato com a pluralidade a partir da oportunidade de conexão com políticas e políticos de todas as regiões do país. Problemas semelhantes, diferentes formas de olhar para políticas públicas e o acesso a projetos de sucesso em outras cidades brasileiras ampliaram o repertório de um jovem político em busca de evolução para a sua cidade natal.

“O Polo Digital, um projeto que implementei em Mogi, foi muito inspirado no Porto Digital, do Recife, cidade referência para o Brasil e para o mundo em tecnologia e inovação, e uma experiência que conheci por meio de uma conexão que fiz com o Fernando Holanda, um líder político pernambucano, nos encontros da Rede”, reconhece o prefeito. “Também pude conhecer iniciativas diferentes, como as do colega Guto Issa, atual prefeito de São Roque (SP), e do Gabriel Azevedo, vereador em Belo Horizonte, entre tantos outros, usando a Rede pra trazer ideias que pudessem explorar o potencial da sua cidade. A RAPS tem a grande virtude de conectar gente boa, independentemente da sua base política ou histórica. Gente que tem o propósito de transformar o Brasil pela sustentabilidade”, complementa.

Em um mandato colaborativo, com intensa participação popular, o prefeito também abriu as portas de sua cidade para diversos membros da RAPS, em uma espécie de benchmark centrado em benefícios diretos para a população, com potencial de aplicabilidade em todo o país. Ele lembra imediatamente de Kelps Lima, do Rio Grande do Norte, Joana Darc, do Amazonas, e Bruno Cunha Lima, da Paraíba, como políticos que de alguma forma foram impactados pelos programas desenvolvidos em Mogi, e vice-versa. Uma engrenagem que funcionou em prol do desenvolvimento sustentável, escalável por meio da rede que impactou os políticos em sua formação e qualificação, mas, mais ainda, impacta todas as cidades que hoje contam com um Líder RAPS.

“Nos últimos anos, eu aprendi e entendi o conceito da gestão pública sustentável e tenho tido a oportunidade de aplicar essa prática no meu mandato como prefeito. Até então a sustentabilidade era uma pa-

lavra da moda, muito porque a prática dela em si não dá voto, mas ela dá sim um resultado para a cidade que a gente quer.” No ano passado, o prefeito lançou o Projeto Mogi 500 Anos, uma iniciativa que ele atribui ao conhecimento obtido por meio da RAPS. “Infelizmente as cidades no Brasil são planejadas para cada quatro anos, com objetivos eleitorais, e acabam tendo vários problemas, como enchentes e violência, pois não são planejadas de forma sustentável. Criamos um programa que pensa Mogi para até 2060. Começamos a preparar a nossa cidade de forma planejada, equilibrada e sustentável”, comemora.

“Fomos escolhidos pelo povo para administrar a cidade. Quero dizer, de uma forma muito simples, que independentemente de ideologia e de visão de mundo, é fundamental que haja um compromisso com a nossa cidade, com o planejamento dos próximos 40 anos. E, sucessivamente, que os próximos gestores também cumpram rigorosamente e aperfeiçoem cada vez mais a cidade que a gente não só quer, mas a cidade que a gente precisa”, diz Caio Cunha.

O Projeto Mogi 500 Anos compreende uma visão de longo prazo, apoiada em projetos estruturadores, com uma visão compartilhada de futuro e a participação da sociedade. A iniciativa inova ao retirar os processos de planejamento de dentro dos gabinetes, alterando a linguagem dos jargões técnicos para falar a língua do cidadão e dar às pessoas a oportunidade de participarem efetivamente da construção de sua própria cidade.

A formação teórica, a ampliação do repertório, as oportunidades de intercâmbio em diversas esferas, o desenvolvimento pessoal e profissional do líder político participante da RAPS contribuem para que políticas públicas sejam pensadas de maneira inovadora e estruturadas de forma adequada para a realidade de cada cidade. A partir de uma parceria entre a RAPS e a Fundação Lemann, Caio Cunha esteve em Zurich, Suíça, para um curso que versava sobre educação e segurança pública. Ali despertou para ampliar seus conhecimentos sobre a importância dos cuidados com a primeira infância. A partir daí, participou de outras formações fora do Brasil e hoje Mogi das Cruzes é parte de uma Rede Internacional de cidades comprometidas com ações que tenham como foco a primeira



“O trabalho de formação de líderes e formação de rede desenvolvido pela RAPS pode não ter sido reconhecido ou entendido pelos eleitores, eventualmente passar como irrelevante em meio a tantas informações que recebem sobre os políticos, mas experiências práticas como as desenvolvidas em Mogi demonstram o quanto as cidades são impactadas por todas as oportunidades que foram oferecidas pela RAPS.”

infância. “Essa primeira formação foi extremamente necessária para mim. Estar aberto ao que é novo é muito importante. A sociedade está em constante transformação e, para implementar coisas boas, iniciativas sólidas e certas, a única forma é experimentar novos conhecimentos.”

Com os conhecimentos adquiridos e sempre atento às necessidades da cidade ele implementou o Programa Mogi Cidade da Criança – Primeira Infância, que em curto espaço de tempo tornou o município uma referência internacional em ações voltadas à primeira infância, um trabalho que também é parte do Programa Mogi 500 Anos. “Muito do que a cidade vai colher como projeto não vai ser comigo prefeito. Mas o importante é que a cidade colha, evolua”, diz ele, reforçando e lembrando do princípio que norteia seu mandato: a gestão pública sustentável.

O prefeito reforça que, sem se concentrar em uma posição de direita ou esquerda, mas com o objetivo claro de promover pautas relevantes para o Brasil, ele entende a RAPS como a única instituição que conseguiu falar do presente e do futuro de forma planejada, estruturada, sem viés político-eleitoral, trazendo profundidade em diferentes temas para aqueles que querem de fato fazer a diferença.

Replicando as experiências que tem vivenciado para sua realidade local, Caio organizou em seu mandato um curso de formação para líderes comunitários, valorizando a riqueza de conhecimento existente na cidade e mostrando que a participação popular vai além da reclamação por serviços. Ciente de que se trata de um processo de mudança cultural, ele tem trabalhado para ir envolvendo a população na política. “A articulação em rede feita na política se reproduz na sociedade. Se não seguirmos um caminho de conexões, atuando de forma sustentável, não chegaremos a lugar nenhum.”

“Muitos dos debates estão no âmbito federal e estadual. Mas moramos, mesmo, nas cidades. Se não trouxermos o **debate** e as medidas para cá, nada muda.”

Mariana

Calsa

Vereadora em Limeira (SP)



“Sempre gostei de política e, como advogada, atuando a cada dia fui percebendo o tamanho e os impactos da crise de representatividade que vivemos. Eu e uma grande parcela da população não nos sentimos representados em vários lugares, principalmente na política institucional. Com as eleições municipais se aproximando, despertei para uma realidade: não existe espaço vazio. Se não nos fizermos representar, outras pessoas estarão lá. Tomei a decisão de me candidatar.”

Em sua primeira campanha eleitoral aos 30 anos e sem nenhum histórico político, a vereadora Mariana Calsa, de Limeira, foi a mulher mais bem votada da cidade, a 170 quilômetros de São Paulo. A felicidade da vitória veio acompanhada da consciência de que, para fazer um bom mandato, precisaria de todo tipo de apoio, mais ainda em início de carreira. Isso a levou a procurar a RAPS.

“A política, para mim, é pensar em como melhorar, como transformar a vida das pessoas. E, para conseguir colocar isso em prática, precisamos de qualificação. Passei pelo processo seletivo e comecei a integrar a RAPS em meados de 2021. Além da formação, a RAPS também fortaleceu mandatos de mulheres e buscou eleger mais pessoas negras e trans, para que realmente a política represente todo o povo brasileiro. Quanto mais diversa, mais rica e mais representativa a política vai ser – seja no município, seja no estado, seja na União.”

Para a vereadora, a influência da RAPS foi muito além da diversidade. Ela também teve o efeito positivo de trazer para a pauta os temas de sustentabilidade. “Na política, muitas vezes, a prioridade é o que tem efeito imediato, palpável, e não aquilo que terá impacto daqui a alguns anos. Então é um trabalho muito grande conseguir aprovar propostas sobre o tema e sensibilizar o Executivo sobre a necessidade de colocá-las em prática, de fato, para garantir o futuro.”

A mudança pode começar em pequena escala. “Muitos dos debates estão no âmbito federal e estadual. Mas moramos, mesmo, nas cidades. Se não trouxermos o debate e as medidas para cá, nada muda.”

A vereadora conta que foi muito importante ter o apoio e a expertise da RAPS para criar uma política municipal de mudança do clima em Limeira. Para ela, ter acesso a especialistas em várias áreas é um dos grandes valores da RAPS. “Não conseguimos entender de todos os assuntos, não temos equipe suficiente para avaliar todas as propostas. Por isso, o apoio técnico da RAPS é fundamental.”

Ao mesmo tempo que reconhece a qualidade técnica, Mariana também destaca a importância da Rede no aspecto humano.

“A rede formada ajuda a não nos sentirmos sozinhos. Ali temos com quem compartilhar as dores, as dúvidas e as soluções. Ali também aprendemos a lidar com os pensamentos diferentes. Se quisermos construir propostas melhores e mais viáveis, isso é fundamental. A proposta não pode sair de um gabinete só. Ou até pode, mas ela precisa ser aprovada e, mais, precisa ser posta em prática. E isso requer capacidade de diálogo e paciência.”

Em seu primeiro mandato, ela tem trabalhado especialmente quatro pautas: educação, empreendedorismo, integridade e transparência e direitos das mulheres. É ainda a responsável pela procuradoria especial da mulher na Câmara de Limeira desde quando assumiu a cadeira como vereadora.

“No final de 2022, tivemos um episódio grave de violência política de gênero na Câmara. Montamos uma nova chapa, mais diversa, para a Mesa Diretora e foi o suficiente para vivermos dias de terror. Um vídeo com as ameaças e a invasão de populares no plenário circulou pelas redes sociais. Na cidade mesmo, ninguém deu voz ou ofereceu apoio para mim e para as outras cinco vereadoras. Na RAPS, encontrei o suporte para que hoje isso fosse tratado como tem que ser, como um crime. A Rede foi fundamental para me conectar com pessoas como, por exemplo, a senadora Leila Barros, que na época era procuradora da mulher no Senado.”

O assunto da violência política de gênero é uma constante. Mariana conta que, além da RAPS, participa de outros fóruns com a presença de mulheres na política. E, em todas as reuniões, outras colegas, vereadoras, deputadas ou secretárias, relatavam situações de violência – moral, psicológica e até física.

“Sempre ficávamos discutindo horas. Compartilhar é importante para quem vive as dores, mas não chegávamos a lugar nenhum. Essas situações foram gerando um incômodo em mim. Temos todos esses problemas, e agora? O que fazemos? Precisamos saber quais medidas podem ser tomadas.” Foi assim que nasceu o “Guia Prático para Mulheres na Política”, da RAPS, que teve a participação da vereadora. O

Guia foi concebido a partir do relato das experiências de 16 lideranças que ocupam, já ocuparam ou concorreram a um cargo eletivo de diversos partidos e regiões do Brasil e de entrevistas com seis especialistas. Nele, são apresentados dois mapas de ação interativos, que buscam abranger o máximo de formas possível para combater a violência política de gênero, inclusive para identificar as situações. “Parece simples, mas, em uma ocasião, só consegui identificar a violência que sofri dias depois.”

“Em dezembro, sofremos violência na Câmara. Em março, numa votação parecida, eu cheguei a acionar a força policial. Os ataques não se repetiram. Dar visibilidade a esse assunto é importante para levar a uma mudança de postura”, diz Mariana.

“Ainda há uma longa caminhada para que as mulheres vivam um ambiente mais igualitário na política. Colocar o assunto na pauta e denunciar já tem, por si só, um efeito positivo.”

As leis de violência política e de gênero são recentes, de 2021. O crime só foi incluído no código eleitoral e no código penal recentemente. Mas, mais importante do que ter as leis, é reconhecer quando o crime acontece e, depois, fazer com que sejam aplicadas.

As violências contra as mulheres na política são muitas e passam, por exemplo, pela distribuição de fundos na campanha. “É uma violência econômica quando o partido destina mais verba para um candidato homem que pra uma mulher sem que haja qualquer

critério. E sabemos que, numa campanha, o dinheiro faz uma diferença enorme”, conta. Depois da eleição, muitas situações se sucedem, como perseguições online e até microfones desligados durante a sessão.

A vereadora admite que a vida na política é desafiadora. “Não vou mentir: às vezes é muito duro o trabalho que temos aqui. Mas precisamos continuar fazendo e ajuda saber que não estamos sozinhas, que temos a quem recorrer na hora que o calo aperta. Com o disse no começo, não existe espaço vazio. Obrigada, RAPS, por qualificar minha presença nesse espaço.”



De pesquisador da Embrapa, da atuação em
pesquisa científica, a uma **nova liderança**
política local.

Ch ió

Deputado Estadual (PB)



“Quando conheci a RAPS, tinha acabado de ser reeleito prefeito. Busquei a formação achando que, depois do segundo mandato na prefeitura, minha carreira na política tinha acabado.” A vida na política de Melchior Naelson Batista da Silva, conhecido como Chió, não só decolou como ele se tornou um grande responsável por uma rede que se propõe a formar uma nova geração de políticos na Paraíba.

Chió começou seu primeiro mandato como prefeito de Remígio, em 2012. Sua família tinha um histórico na política local. Um primo foi vice-prefeito, um irmão tinha sido vereador por dois mandatos. Ele, porém, sempre esteve nos bastidores e, quando entrou na campanha, confessou que foi pronto para perder. Ele conta que os dois grupos políticos se alternavam na prefeitura havia 30 anos decidiram, naquela eleição, se unir numa mesma chapa, abrindo espaço para um desafiante. Ele sabia que, sem tradição ou dinheiro, ganhar seria difícil, mas calculava que poderia se tornar um líder da oposição.

De pesquisador da Embrapa, da atuação em pesquisa científica, a uma nova liderança política local. Em agosto, numa pesquisa, seu nome apareceu 16 pontos à frente do adversário. E, se havia entrado para perder, agora Chió não queria deixar escapar a vitória, que parecia cada vez mais próxima. “Acelerei o passo e fui para cima, agregando mais pessoas. Foi uma campanha muito bonita. A cidade me abraçou e foi uma surpresa para muita gente”, lembra. Apesar dos mandatos bem-sucedidos, ele não via caminhos para se manter na política institucional.

“A cidade onde nasci e fui prefeito é pequena, tem 20 mil habitantes, pouco mais de 13 mil eleitores. Como é que eu ia virar deputado estadual?”

O novo caminho surgiu dos encontros da RAPS, organização que conheceu por meio da indicação de Douglas Lucena, então prefeito de Bananeiras, também na Paraíba. Escolhido para o programa de formação de lideranças em 2017, Chió superou a percepção de a RAPS ser uma “galera de direita” querendo catequizar as lideranças de esquerda e alçou novos voos na política institucional.

“Sempre fui aberto a inovações e naquela época, principalmente aqui, na Paraíba, era muito novo o que a RAPS propunha, de reunir pessoas das mais variadas tendências políticas.”

Foi a troca de experiências dentro da rede da RAPS que mudou os planos de Chió. “Cada fala era sempre muito inspiradora. Na RAPS, ouvimos relatos de pessoas com condições até mais adversas do que as nossas, com histórias de vida diferentes, e isso vai nos inspirando. Me lembro especialmente do depoimento de Rodrigo Cunha, que hoje é senador pelo Estado de Alagoas. Ele havia sido diretor de um órgão de defesa do consumidor e foi o deputado estadual mais votado. Com incentivo da RAPS, vi que poderia ir mais longe: me tornei deputado estadual.”

Em seu segundo mandato na Assembleia Legislativa da Paraíba, Chió foi além na inovação e começou a estruturar, à semelhança da RAPS, sua própria rede de formação de lideranças. É o Movimento Nova Atitude.

“Nos inspiramos na RAPS e na visão dos fundadores para formar novos líderes aqui, no Estado, independentemente do partido. Aprendi muita coisa me inspirando em outras pessoas, e quero replicar isso com os jovens da Paraíba.”

Prestes a selecionar a terceira turma de novas lideranças, Chió acredita na importância de qualificar novos colegas e fortalecer novas formas de fazer política. O deputado diz que muitas vezes encontra pessoas boas e interessadas em entrar para a política, mas que nem sabem por onde



começar. Daí a importância de um curso de formação. “Foi a RAPS que me proporcionou conhecimento e me deu coragem. Quero repassar o propósito que recebi da RAPS.” A cada turma, o Movimento Nova Atitude quer formar 40 novas lideranças, geralmente jovens interessados na política.

“Se quero crescer politicamente, tenho que qualificar outras lideranças com valores semelhantes. Ajudamos a formar um gari que hoje é candidato a vereador, uma líder quilombola que também entrou na política. Há pessoas inclusive dos grupos políticos tradicionais que, por causa da nossa rede, estão se inspirando a fazer política de uma nova maneira. É importante sair da mesmice, do coronelismo, do clientelismo, do toma lá dá cá. É nessa perspectiva que vejo nosso esforço, nosso trabalho. Mesmo que eu não fique na política, a semente vai estar plantada e vai crescer.”

Em seu mandato, o deputado criou um circuito de corridas de rua. A primeira nasceu em Remígio, com a intenção de dar uma identidade à cidade e recuperar a autoestima dos moradores. A corrida internacional contou com a participação de atletas africanos que disputam provas importantes, como a São Silvestre.

A experiência com a corrida na prefeitura o inspirou a criar o circuito Amoviver, que promove corridas a preços módicos pelo

interior da Paraíba. Chió também dá o exemplo, incorporando o esporte em sua própria vida. “A política está cheia de mesmice, mas a RAPS mostra que há espaço para a inovação.”

O deputado conta que políticos de outros Estados que ele conheceu na RAPS, além de servirem de inspiração para perseguir novos postos e iniciativas na política, apoiaram sua rede regional compartilhando seus conhecimentos. “Até porque sabemos que santo de casa não faz milagre. É preciso pegar exemplos de outros lugares para inspirar as pessoas.”

Com a experiência adquirida até aqui, Chió avalia seus próximos passos na carreira política. “Meu foco hoje é formar as bases políticas, vereadores, prefeitos e vice-prefeitos, e, se estiver bem, entrar na disputa de 2024.”

Cooperação Internacional

“Auxiliamos gradativamente na ascensão da agenda ambiental à pauta política, com destaque para a mudança do clima, um desafio global para governos, sociedades e economias. ”

GUILHERME LEAL, FUNDADOR E PRESIDENTE DO CONSELHO DIRETOR.



Ela foi convidada em 2023 para uma imersão em temas ambientais na Universidade de Copenhague. O programa, uma parceria da RAPS com a embaixada da Dinamarca, levou parlamentares para conhecer as **soluções mais modernas** em sustentabilidade que possam embasar políticas públicas no Brasil.

Renata

Abreu

Deputada Federal (SP)



Presidente nacional do Podemos, a deputada federal Renata Abreu vê na diversidade de posições e partidos que participaram e formaram a RAPS uma solução para a crise de representatividade da política institucional no Brasil.

“A junção dos movimentos da sociedade civil, como a RAPS, com os partidos políticos gerou novas lideranças, como o Kayo Amado, em São Vicente, e o Caio Cunha, em Mogi das Cruzes (*membros da RAPS*). Tivemos também o exemplo de um jovem revolucionário, Igor Soares, que foi reeleito com o maior percentual do Brasil para a prefeitura de Itapevi (SP). A RAPS trouxe a discussão política para esses jovens e os preparou para atuar. É preciso abrir caminho para as novas lideranças, as próximas a assumir Estados e a Presidência, pois elas estão muito mais conectadas à nova geração, que hoje não se sente representada pela política institucional.”

A renovação promovida pela RAPS, conta a deputada, passa também por qualificar pessoas que já fazem parte da política institucional. “Quando recebi o convite para ingressar na RAPS, achei superlegal, porque geralmente esses movimentos acabam chamando somente pessoas novas. Já a RAPS buscou parlamentares que tinham alinhamento com a agenda da Rede. Meu tema era muito educação, mas a RAPS me permitiu uma imersão na pauta do meio ambiente, o que mudou meu ponto de vista”, afirma.

Para Renata, a atuação da RAPS na pauta da sustentabilidade é um exemplo de como é possível superar essa antiga divisão. Ela foi convidada em 2023 para uma imersão em temas ambientais na Universidade de Copenhague. O programa, uma parceria da RAPS com a embaixada da Dinamarca, levou parlamentares para conhecer as soluções mais modernas em sustentabilidade que possam embasar políticas públicas no Brasil.

“Existe uma falsa dualidade. Hoje em dia, fica parecendo que o debate do meio ambiente é ‘de esquerda’ e o do agro, ‘direita’. Pre-

ocupar-se com a sustentabilidade do país tem tudo a ver com se preocupar com o agronegócio, porque um impacto no meio ambiente pode prejudicar essa atividade. Colocar o tema nessa briga ideológica não leva a nada. A sustentabilidade pode ser o grande catalisador do desenvolvimento do país.”

Renata conta que a experiência foi tão transformadora que, na volta, passou a integrar a Comissão de Meio Ambiente da Câmara. Ela diz que percebeu que, assim como a educação, a pauta da sustentabilidade tem impacto no futuro das próximas gerações. Hoje, a deputada quer ampliar a rede de políticos engajados com o tema para que a pauta se torne prioritária. “Quanto mais pessoas entrarem na política com essa visão, mais fácil é elaborar projetos na área e fazer as pautas tramitarem com mais celeridade.”

A imersão promovida pela RAPS, na avaliação da parlamentar, trouxe resultados efetivos, pois, de fato, os forçou a parar sua agenda para estudar a questão. Além do trabalho junto aos políticos, Renata defende conversar com toda a sociedade sobre a sustentabilidade.

“O político, em geral, pensa na próxima eleição. Mas, quando a população compreende a importância de um problema e o coloca na pauta, o político muda. A causa animal é um exemplo disso. Ela entrou no anseio da população e políticos relacionados a ela começaram a ser eleitos. É um efeito cascata. O parlamento é um espelho da sociedade e das causas que preocupam as pessoas.”

Para a deputada, um dos principais desafios dos parlamentares é ter tempo e auxílio técnico para se aprofundar nos temas que surgem. “Quando você está na política, os debates são muito acelerados. São muitas pautas tramitando ao mesmo tempo. Então, muitas vezes, não há esse tempo para se aprofundar. E a RAPS permitiu isso.”

A deputada afirma ainda que o trabalho da RAPS é uma inspiração



“Sempre ouvia dentro de casa: ‘Filha, a política é a ferramenta com a qual se transforma um país. Se as pessoas boas não escolhem o caminho da política, os malandros vão escolher’.”

para a renovação dos partidos, que precisam superar o que ela indica como a antiga divisão entre direita e esquerda para dar conta do dinamismo do mundo no século 21.

“O Muro de Berlim já caiu faz tempo. O que está movendo hoje a sociedade não é a divisão entre esquerda e direita. Hoje, 89% da população brasileira não se identifica com nenhum dos 30 partidos existentes. Estudamos e vimos que isso acontece porque somos cidadãos do século 21 que estão lidando com instituições políticas concebidas no século 18. O que vemos é o surgimento de partidos-movimentos, que não são de ideologia, mas de causas. Se o partido político não tiver flexibilidade para entender as causas da sociedade, ele fica para trás.”

Renata tem muita experiência para falar das relações da sociedade com a política porque vive isso desde a infância. Sua família lutou contra a ditadura no Brasil e foi perseguida. Seu tio foi preso e torturado, a empresa do pai chegou a ser fechada pelo regime militar. Mas eles resistiram e seu pai, José Masci de Abreu, fundou um movimento de defesa dos imigrantes a partir do Centro de Tradições Nordestinas.

Ela confessa, porém, que não gostava de política. “Como filha de político, tive um pai ausente. Mas, depois, comecei a compreender o quanto o trabalho dele e do CTN mudava a vida das pessoas. Entendi que, na vida, temos dois caminhos: deixar para os nossos filhos uma herança ou uma história. Recebi do meu pai e da minha mãe uma história da qual tenho muito orgulho. Não posso me omitir, inclusive em nome de quem lutou para que conquistássemos o direito de votar.”

Renata conta que seu pai colaborou na criação da primeira delegacia de crimes raciais do país e recebeu incentivo da comunidade nordestina para ingressar na política institucional, na qual exerceu dois mandatos como deputado federal.

Renata também escolheu a política e incentiva novas lideranças a fazerem a mesma opção.

“A convite da RAPS, fui à COP25, em Madri, onde
pude falar da nossa experiência, o que acontecia
na nossa cidade, e conhecer **novas soluções**
para os problemas”.

Debor **a Almeida**

Deputada Estadual (PE)



“São Bento do Una é um município de 60 mil habitantes no semi-árido pernambucano. Fui a primeira mulher a ser eleita na cidade, e me sentia muito sozinha. Pensava: ‘Será que sou um estranho no ninho? Será que estou fazendo errado em pensar a política dessa forma?’ Quando entrei na RAPS, percebi que eu não estava errada, que realmente havia outro jeito de fazer política.”

Débora já tinha uma carreira, uma vida bem resolvida, e enfrentou questionamentos até da própria mãe por abraçar a política, que ela define como missão. Procuradora federal concursada desde janeiro de 2005, a deputada estadual Débora Almeida decidiu se licenciar do cargo na Advocacia-Geral da União para disputar a prefeitura pela primeira vez, em 2012.

“Penso a política como um meio para transformar a vida das pessoas. E, para fazer a roda girar para quem mais precisa, é preciso enfrentar as dificuldades. É preciso ter coragem de seguir uma linha e ser consistente.”

Na opinião de Débora, um dos seus grandes obstáculos é construir soluções para o semiárido que consigam ultrapassar a polarização entre proteção do meio ambiente e desenvolvimento econômico. “A seca é um problema crônico da região, que vem sendo agravado pelas mudanças climáticas. Ainda assim, somos o quarto maior produtor de ovos do país. A base da nossa economia é avicultura e pecuária de leite”, afirma.

“A convite da RAPS, fui à COP25, em Madri, onde pude falar da nossa experiência, o que acontecia na nossa cidade, e conhecer

novas soluções para os problemas. Precisamos ter políticas públicas de convivência com essa realidade, já que ela é permanente. Já sabemos que vamos ter clima seco, mas ficamos dependentes de ter um bom ano, porque não há conhecimento e recursos à disposição dos produtores. Precisamos respeitar a natureza e buscar as tecnologias e a inovação. Melhorias genéticas, técnicas de uso racional da água, energias renováveis.”

Depois de dois mandatos no Executivo municipal, Débora experimenta o alcance e as limitações do Legislativo estadual. Se, no Executivo, os problemas caem no colo do gestor, que é levado a tomar decisões, no Legislativo é preciso articular as causas e buscar espaços no Executivo. “Nos dois casos, a principal arma é o conhecimento. Conhecimento das demandas, das pautas, das inovações, das boas práticas. É juntar o conhecimento à prática do dia a dia.” Essa foi uma das missões da RAPS.

Para a deputada, o debate suprapartidário feito pela RAPS é especialmente importante com a polarização que temos hoje no país.

A parlamentar reconhece, ainda, que o papel da organização foi muito além da política durante a pandemia. Ao longo do ano de 2020, a RAPS manteve um programa que ofereceu apoio psicológico online e gratuito para prefeitas. “A Mônica (Sodré, *diretora-executiva da RAPS*) me ligou e perguntou do que estávamos precisando. E eu disse: ‘De alguém que me escute’. A pandemia foi aquele momento em que ninguém sabia o que ia acontecer, o que íamos fazer. Foi muito difícil. Não sabíamos nem como terminaria a semana, se estaríamos vivos, e gerir a cidade nesse contexto era uma grande responsabilidade. Quando estamos num cargo de ges-



“Precisamos escutar opiniões diferentes, e a RAPS trouxe a possibilidade de fazer o debate suprapartidário, promover a amizade cívica. Discutir sobre como podemos mudar a realidade das pessoas, melhorar a saúde, a educação.”

tão, principalmente num momento como aquele, não podemos mostrar fragilidade. É preciso passar segurança para as pessoas, para que elas saibam que podem confiar em mim. A RAPS nos acolheu e nos ofereceu acompanhamento psicológico. Cuidou de quem cuida das cidades, das pessoas.” No diálogo constante com todos os líderes RAPS em mandato e posição de tomada de decisão durante a pandemia, a instituição identificou um ponto comum entre as mulheres: a necessidade de acolhimento e conforto mental ao longo dos meses de crise.

Mesmo diante de todas as dificuldades, Débora refaz seus votos na política como um caminho de vida. Recentemente, ela foi cotada para assumir uma vaga no Tribunal de Contas do Estado. Seria a única mulher na corte, num cargo vitalício. Mas decidiu permanecer na política institucional: “Mesmo que alguns me achem louca de estar lá, a cada quatro anos, escutando desaforo”.

Logo depois dessa decisão, ela foi visitar uma cidade no sertão e um eleitor disse que tinha ficado feliz que a deputada dele ia continuar no cargo. “Aí uma senhorinha me disse: ‘A deputada trouxe mais do que emendas para cá. Ela veio até aqui e falou com todo mundo’. São coisas assim tão simples, do dia a dia, que motivam e mostram que um parlamentar não é um negócio lá em cima. É igual a todos.”

“A política não é distante. É o dia a dia das pessoas. Não podemos afastar as boas pessoas dela. É preciso cuidar para que fiquem, que não desistam, que enfrentem os desafios. Da minha parte, quero que as pessoas possam olhar para mim, especialmente as mulheres, e dizer: ‘Rapaz, vou entrar na política também porque há políticas sérias, que podem fazer a diferença, sim’.”

“Conversar com a classe política sobre os reptos de um Brasil mais justo e solidário não é uma ação singular. Quanto mais limar as diferenças que não aproximam essas lideranças políticas dos complexos e amplos desafios da agenda global da sustentabilidade... Para isso foi criada a RAPS, que foi paulatinamente criando e gerando condições e espaços de confiança juntamente com suas lideranças para que essas diferenças e as alterações ficassem de lado, para encontrar encaminhamentos concretos aos desafios ambientais, sociais, econômicos e políticos desse país desigual.

Ao longo de uma década, a estruturação e a ascensão dessa agenda enfrentaram conquistas e tropeços, mas não há dúvidas de que ela hoje está mais institucionalizada e consciente das demandas desse mundo, em constante mutação, mas que sinaliza a transição para uma nova ordem. Grande parte dessa promoção se deve à RAPS, em sentido mais amplo. A sua razão de ser sempre foi fazer política institucional, capacitando e colaborando para que a agenda da sustentabilidade seja compreendida e priorizada pelos agentes políticos. E se atualmente há um engajamento de lideranças políticas com essa agenda é também porque a RAPS cumpriu com o seu desígnio, influenciando o universo político e deixando sua marca, seu legado.

FERNANDO REI
(COFUNDADOR)

Advocacy



A RAPS ingressou na vida política do senador em 2019, quando Fabiano Contarato foi eleito presidente da Comissão de **Meio Ambiente** (CMA) do Senado.

FabianoC **ontarato**

Senador (ES)



O senador Fabiano Contarato (PT) tem inúmeras características que se confundem com os ideais da RAPS. Uma delas, contudo, salta aos olhos: sua incansável disposição ao diálogo. Contarato acredita que é preciso construir pontes com os antagonismos, agregar diferenças e estar aberto para ouvir os diversos segmentos da sociedade. É esse, inclusive, um dos atributos que o senador mais valorizava na RAPS. “Os integrantes do parlamento que faziam parte da Rede pertencem a várias siglas partidárias, e isso é muito positivo. É com a convergência que a gente fortalece a pauta ambiental, que, para mim, é fundamental. Defender o meio ambiente é defender qualquer forma de vida que há por vir.”

O senador costuma enfatizar que os políticos são, antes de tudo, servidores da sociedade. O trabalho parlamentar deve ser orientado pela premissa fundamental de que o verdadeiro destinatário de seus mandatos é a população. “Precisamos derrubar os muros do parlamento” é uma frase recorrente em seus discursos.

Que não se confunda a proposta de Contarato de derrubar as barreiras que separam representantes e representados com nada que se assemelhe aos episódios de violência vistos em Brasília no fatídico 8 de janeiro de 2023. As estruturas às quais Contarato se empenha em derrubar são outras. Um exemplo é a Lei Júlio Lancellotti (14.489/2022), que proíbe a chamada “arquitetura hostil”, medida que visa impedir a permanência de moradores de rua em praças, viadutos, calçadas e jardins. Contarato foi o autor do projeto de lei que leva o nome do religioso que há décadas se dedica às causas sociais na cidade de São Paulo.

Como gosta de lembrar, em 2019 ele era um “neófito” na política. Nascido em Nova Venécia – cidade capixaba de pouco mais de 50 mil habitantes –, é filho de uma família humilde. Seu pai foi motorista e sua mãe dona de casa, responsáveis pela criação de seis filhos. Após décadas dedicadas à polícia e ao magistério, Fabiano foi o candidato ao Senado mais votado de seu Estado nas eleições de 2018, com 1.117.036 votos, pela Rede Sustentabilidade. Ao conquistar seu primeiro mandato, Fabiano Contarato também alcançou um feito histórico ao se tornar o primeiro político assumidamente homossexual eleito para o Senado brasileiro. Essa conquista é um marco significativo pela representatividade na esfera política do país. O senador é casado com Rodrigo Groberio e pai de Gabriel e Mariana.

A RAPS ingressou na vida política do senador em 2019, quando Fabiano Contarato foi eleito presidente da Comissão de Meio Ambiente (CMA) do Senado. “Minha formação é em direito. Tenho uma trajetória como delegado de polícia por 27 anos e como professor de direito penal e processo penal. Fui escolhido para presidir uma comissão de tamanha importância, em um contexto bastante desafiador.” A agenda ambiental enfrentava uma série de ameaças, como o fim da Secretaria de Mudanças do Clima e Florestas e as críticas públicas do governo ao trabalho realizado por Organizações Não Governamentais na Amazônia.

A pauta ambiental foi amor à primeira vista, como o senador costuma dizer. Eram necessários, porém, os subsídios técnicos para enfrentar os debates e promover os diálogos que seriam determinantes para resistir aos retrocessos que se avizinhavam.

Foi então que a RAPS se mostrou fundamental para a atuação do senador. Além de congregar políticos de diferentes partidos – característica que fez da RAPS uma entidade singular no Brasil, na visão de Contarato –, a produção técnica da organização foi essencial para qualificar as discussões em curso. “Sem a atuação da RAPS talvez eu não tivesse o desempenho que tive de enfrentamento e proposição. A gente foi construindo um caminho muito sólido na defesa do meio ambiente, de forma responsável, porque não se tratava de uma defesa cega, mas entendendo que é perfeitamente possível caminhar de mãos dadas. É sustentabilidade, gerando emprego e renda, alavancando a economia. Foi nesse contexto que encontrei a RAPS e da qual tenho muito orgulho de dizer que faço parte.”

O senador relembra o papel fundamental desempenhado pela RAPS ao sensibilizá-lo para a situação dos guaranis-kaioiwás, o segundo maior povo indígena do Brasil, composto de cerca de 50 mil pessoas, concentradas principalmente no estado do Mato Grosso do Sul. Durante sua visita à região, Contarato testemunhou as violências enfrentadas por essa população e exigiu providências imediatas. Nessa ocasião, um cacique expressou sua gratidão, afirmando que era a primeira vez que um Senador da República estava



presente no local. A experiência marcou para sempre a atividade parlamentar daquele que, no discurso de posse à presidência da Comissão de Meio Ambiente (CMA), havia invocado a célebre frase de Chico Mendes:

**“No começo pensei
que estivesse lutando
para salvar seringueiras,
depois pensei que estava
lutando para salvar a
Floresta Amazônica.
Agora, percebo que estou
lutando pela humanidade.”**



Anos depois, Contarato subiria na tribuna do Senado para exortar seus colegas a “deixarem gravatas e paletós” e irem até os povos indígenas.

Em 2022, Fabiano Contarato foi um dos participantes da formação Liderança Política pela Sustentabilidade, promovido pela RAPS, em parceria com a Delegação da União Europeia no Brasil e o Insper. A iniciativa ofereceu às lideranças RAPS do Congresso Nacional a oportunidade de obter mais informações sobre os impactos das mudanças climáticas no Brasil, especialmente no que diz respeito aos riscos sociais e econômicos. Fabiano celebrou o encontro, destacando que fóruns como esse permitem uma troca enriquecedora e fortalecem, cada vez mais, a pauta dos direitos humanos.

O senador gosta de recorrer a uma frase do escritor francês Victor Hugo para se referir à importância do tempo na política e na vida: “Não há nada mais poderoso do que uma ideia quando seu tempo chega”. Fabiano Contarato acredita que chegou o tempo da agenda ambiental, e ele estará lá para defendê-la, derrubando muros e construindo pontes.

“Fui muito feliz ao entrar na RAPS e fazer parte desse seleto e **privilegiado corpo de lideranças públicas**. Fui a primeira pessoa trans a ser selecionada e me senti acolhida e respeitada.”

Giowana Cambrone Araújo

Advogada



A advogada e gestora Giwana Cambrone Araújo é filiada à Rede desde a fundação do partido e, em 2018, ajudou a organizar candidaturas de pessoas trans para as eleições nacionais daquele ano. A ideia inicial era que ela se candidatasse ao Senado, outra pessoa disputasse uma vaga no Congresso Nacional e três candidatas concorressem a postos na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro. Foi nesse contexto que Giwana foi selecionada para integrar a Rede de Líderes da RAPS.

“Várias pessoas da Rede já tinham participado de programas da RAPS e comentavam da importância da formação para lideranças públicas. Comecei a acompanhar o trabalho da instituição pelas redes sociais e me candidatei quando o processo seletivo abriu. Minha intenção, além de ter uma formação para a minha candidatura, era multiplicar o conhecimento.”

Ela conta que a formação, que abordou temas como direito eleitoral, gestão pública e planejamento de campanhas, teve um impacto muito positivo para ela, para as outras pré-candidaturas de pessoas trans e para a militância do partido.

“Fui muito feliz ao entrar na RAPS e fazer parte desse seleto e privilegiado corpo de lideranças públicas. Fui a primeira pessoa trans a ser selecionada e me senti acolhida e respeitada. Essa é uma grande contribuição. Quando outra pessoa trans foi selecionada, fui convidada para apadrinhá-la. Isso foi de um cuidado e uma sensibilidade muito grande e mostra o compromisso genuíno da RAPS com a diversidade e a inclusão. A inclusão é um pilar da sustentabilidade. A diversidade só se sustenta se o ambiente for inclusivo. Tenho uma admiração enorme pela RAPS. Construir uma política qualificada e comprometida com valores é muito enriquecedor para o Brasil.”

Na visão de Giwana, a diversidade precisa reverberar dentro dos programas de formação de lideranças políticas e precisa trazer todos para esse debate. “Precisamos dessa temática na formação e devemos incluir os homens na discussão porque eles fazem parte do problema.”

Ela avalia ainda que políticas afirmativas são essenciais para lidar com as diferenças gritantes no Brasil, mas insuficientes. “Mais

de mil empresas são autuadas todos os anos por não cumprir as cotas de pessoas com deficiências, apesar de a lei ser de 1991. É preciso promover uma mudança cultural muito mais profunda e entrar no debate sobre a estrutura da nossa sociedade, que é machista, racista, capacitista, LGBTQI-fóbica.”

“O grande impacto que a formação produziu na minha vida e na de outras pessoas foi a visão de que precisamos ocupar o espaço político para promover as mudanças sociais de que precisamos. As pessoas LGBTQI+ são, em geral, excluídas, invisibilizadas e silenciadas. Promover a ocupação do espaço público é o primeiro passo para começar a lidar com esse problema.”

Para a advogada, a inclusão de pessoas trans na gestão pública é importante para assegurar os direitos dessa população, hoje excluída e estigmatizada. “Falta acesso até a direitos básicos – poderíamos mencionar um direito fisiológico a usar o banheiro, por exemplo.”

Na Secretaria de Direitos Humanos, Giwana atendia à população LGBTQI+. Seu trabalho envolvia acompanhar vítimas de violência à delegacia, para que conseguissem registrar a ocorrência. Ou ao cartório, que insistia em não registrar o casamento. “Viabilizar os direitos não depende só da lei. A política é essencial, mas precisamos mudar culturalmente, desde a idade escolar. Trazer esse conteúdo para o debate para que a gente possa transformar, ao longo dos anos, a sociedade contaminada que temos hoje.”

Em 2018, após uma mudança no cenário político local, Giwana acabou disputando uma vaga de deputada federal numa campanha de última hora. E outras três pessoas trans concorreram à assembleia legislativa. Nenhuma acabou eleita, mas continuaram sua atuação pelos direitos das pessoas LGBTQI+. Algumas hoje ocupam espaços na política institucional, trabalhando dentro de gabinetes. Outras, como Giwana, articulam ações de diversidade e inclusão também no setor privado.

O retorno à iniciativa privada depois de uma experiência traumática: ela foi demitida da empresa onde trabalhava por causa de sua transição. “Fui para o setor público porque havia mais espaço, a discussão era mais aberta”, conta.

Ela nasceu em Minas Gerais, onde se formou em direito e em administração, e mudou-se para o Rio de Janeiro para fazer mestrado. A advogada reconhece seu privilégio entre a população trans. “Fiz ensino superior, sou branca, não fui expulsa de casa. Isso me possibilitou entrar no setor público dez anos atrás. Hoje, o setor privado é diferente. Tem uma grande demanda por representatividade, diversidade no corpo funcional e construção de ambientes inclusivos. Essa demanda não existe por acaso, mas porque a sociedade reivindica.”

Em 2018, houve um crescimento de candidaturas trans, que continuou depois, em 2020 e 2022, com mais candidatas eleitas, nas esferas municipal, estadual e federal.

“A inclusão é muito interessante para os partidos de maneira geral, não importa se de direita ou esquerda, por causa das cotas. As pessoas trans entram de acordo com sua identidade de gênero.”



Mas Giwana aponta que, assim como as mulheres cis e os negros, as candidaturas trans enfrentam a falta de condições de elegibilidade – pouca verba, falta de apoio até mesmo dentro do partido e, no caso das pessoas trans, questionamento moral. Outro desafio é que os eleitores se sintam representados por essas candidaturas.

“Ouvi muito que a minha candidatura era interessante, importante, mas isso não se revertia em voto. Os eleitores ainda não enxergam as pessoas trans como suas representantes nos espaços de poder. Mas não basta ser legal. Só isso não vai mudar o cenário político. É preciso, de maneira objetiva, receber votos. O mesmo vale para mulheres e negros. Há uma orientação inconsciente para que muitos eleitores não consigam se ver representados por candidatos de minorias.”

Na atual legislatura, as deputadas federais Erika Hilton e Duda Salabert conseguiram furar as barreiras, mas continuam enfrentando a violência de gênero tanto dentro da estrutura partidária quanto na política institucional.

“São muitos atos de desrespeito e ataques. O processo está caminhando com avanços e retrocessos. Mas é o que se espera de uma democracia. Quando as políticas de inclusão avançam, a oposição a elas vem à tona. É natural. No entanto, chegamos a um ponto em que saímos do armário e não vamos voltar a ele.”

Ramos acredita que o futuro da RAPS é
continuar influenciando a **mudança**
de paradigma da política.

Marc elo Ramos

Ex-Deputado Federal (AM)



O ex-deputado federal Marcelo Ramos Rodrigues, do Amazonas, percorre a própria história na política para identificar um problema crucial para o avanço das pautas de sustentabilidade no Brasil: a falta de envolvimento da população e dos políticos da região amazônica na construção de soluções.

"Erramos ao discutir a Amazônia só fora da Amazônia e ainda estamos muito distantes de superar esse vácuo." Na avaliação do político, os eventos, em maioria, são internacionais, ou no eixo entre Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília. Isso dificulta a aproximação da população urbana da Amazônia com essas pautas, que são fundamentais.

Mas há um obstáculo ainda maior: a visão de que proteger a floresta é barrar o desenvolvimento da população local. Ramos conta que sempre foi muito identificado com a pauta econômica, com a defesa da Zona Franca de Manaus e com relações próximas com os setores econômicos do Brasil, mas a sustentabilidade também não era uma pauta em sua vida política. Quando chegou à Câmara dos Deputados, em 2019, ele já havia passado por um mandato como deputado estadual, uma campanha para a prefeitura da capital amazonense e outra para o governo do Estado.

"É difícil explicar para o homem que está lá na floresta, sem nenhum amparo, que não pode pescar, que não pode caçar porque tem que preservar aquela área. É como ir contra o instinto de sobrevivência, que é muito mais forte do que qualquer consciência ambiental. Tanto que não há, nas atuais bancadas de deputados federais e estaduais de nenhum dos Estados da Amazônia, nenhum parlamentar que tenha como centro da sua ação a pauta ambiental. As bandeiras de sustentabilidade não geram ganhos políticos na Amazônia. Mas a RAPS teve a sensibilidade de dialogar comigo e abrir caminho para que eu pudesse me identificar e me aproximar do tema."

Ramos foi convidado pela RAPS para se inscrever no programa de liderança de 2019 e, dentro da Rede, conta que conseguiu ver o tema de forma não estigmatizada.

"A RAPS me educou para perceber que não é só a lógica de comando e controle que vai resolver o problema do meio ambiente no Brasil. Precisamos aliar alternativas econômicas que gerem emprego, renda, que combatam a pobreza na Amazônia, sob risco de mantermos o status quo atual. A Amazônia é uma bioeconomia e tivemos diálogos, inclusive com a participação de Guilherme Leal, em que a experiência empresarial nos mostrou a importância de aliar à questão do meio ambiente um mecanismo para reverter a riqueza da Amazônia para as populações tradicionais que ocupam a floresta. Hoje, vejo que não tem como ser deputado do Amazonas sem dar relevância à pauta da sustentabilidade. E um dos trunfos da RAPS é a capacidade de diálogo com parlamentares da Amazônia."

Com uma visão mais ampla do que é sustentabilidade e de como ela pode ser fundamental para a riqueza de seu Estado, Ramos decidiu se aprofundar no tema e propôs dois projetos de lei fundamentais para a região. O projeto 2402/2022, sobre a proteção do Bioma Amazônico, importante para dar segurança jurídica aos projetos de desenvolvimento econômico da região, e o PL 528/2021, que institui o Mercado Brasileiro de Redução de Emissões (MBRE).

"O governo inaugurou um centro de bionegócios da Amazônia, de desenvolvimento da bioeconomia, e precisamos de um marco regulatório para dar segurança jurídica para esses projetos", conta Ramos.

O segundo projeto pode ter um impacto ainda maior para a região. "O mercado de carbono era um não-assunto, não estava na pauta. O tema foi profundamente debatido com a RAPS e tem como foco criar um mecanismo de monetização da capacidade

da floresta de absorver carbono da atmosfera e reverter parte desses recursos para combater a pobreza na Amazônia. Definimos uma estratégia. Fiz um projeto, que é uma média razoável das opiniões, e apresentei um texto que possa ser aprimorado ao longo da tramitação. Acredito ser o projeto mais robusto e deve servir de base para a votação”, conta.

De lá para cá, o mercado de carbono virou um tema fundamental. Mais um deputado apresentou um projeto, dois senadores fizeram propostas e o Governo Federal criou um grupo de trabalho com os ministérios da Fazenda, de Indústria e Desenvolvimento, do Meio Ambiente e da Ciência e Tecnologia para tratar desse tema.

“No Brasil, não é mais uma escolha regulamentar o mercado de crédito de carbono. É uma imposição. Por dois motivos. O primeiro é civilizatório: temos o dever geracional de entregar um planeta habitável para as próximas gerações. Só isso já justificaria qualquer esforço de redução de emissões. O segundo é que oferece uma alternativa econômica inovadora para a população local. Do ponto de vista legislativo, a proteção está resolvida com o código florestal. É preciso encontrar um caminho econômico.”



Ramos diz sentir muito orgulho de pautar esses assuntos no Brasil, o que lhe rendeu, inclusive, protagonismo na COP 26, em Glasgow. Ele se aprofundou tanto no assunto que o tema alterou até a sua trajetória profissional. Hoje ele é consultor sobre mercado de carbono.

“A RAPS agora reconhece os seus ganhos e o papel que ela exerceu. No caso de mandatos como o meu, mas também em vários processos relevantíssimos para o país. O processo de formação política nesses 12 anos foi fundamental na construção de uma política mais comprometida com a democracia e com a sustentabilidade.”

“Nascemos para fazer da política institucional um lugar melhor e para **fazer do desenvolvimento sustentável uma prioridade** dos agentes políticos.”

Mô nica **Sodré**

Diretora Executiva



O compromisso com a formação de lideranças assumido pela RAPS passa pela formação, pelo desenvolvimento e pelo amadurecimento do seu próprio time. Um dos nomes cruciais nessa missão é Mônica Sodré, atual diretora executiva da RAPS. Ela mudou sua trajetória de vida ao ingressar na instituição e, há mais de dez anos, deixa nela sua marca.

Mônica foi selecionada para a primeira edição do Líderes RAPS, em 2013. O programa era voltado para potenciais candidatos às eleições seguintes, mas se eleger não estava entre seus objetivos. Cientista política, doutora em relações internacionais e professora universitária, ela queria se aproximar ainda mais da política por meio da ciência e da educação e percebeu a convergência entre os seus propósitos e os da RAPS.

“Era preciso pensar uma democracia que garantisse a maior qualidade de vida para o maior número de pessoas, em todos os lugares. E isso só poderia vir por meio da política. A sustentabilidade e a democracia precisam andar de mãos dadas”, afirma.

Depois de passar pelo programa Líderes RAPS, Mônica foi convidada para ser consultora da organização, até que, em 2018, assumiu a diretoria executiva. “A contribuição para a democracia e o aprimoramento do processo político já estavam no DNA da RAPS, desde a criação de seu estatuto, mas essa missão foi ganhando força com o passar dos anos. Estamos em uma trajetória de crise no modelo de desenvolvimento econômico e de uso do capital natural. Os limites do planeta não estão sendo respeitados, o que, consequentemente, resulta na ampliação de desigualdades. Nossa meta é alterar essa trajetória”, diz.

Na visão da RAPS e de Mônica, a agenda do clima é a agenda política do século XXI. “As pessoas mais vulneráveis são as que mais sentirão as consequências das mudanças climáticas e, portanto, vão se ressentir da ausência do Estado. É precisamente nesse momento que podem ganhar força propostas e projetos fora do regime democrático”, diz.

Para garantir que o Brasil caminhe ao encontro dessa agenda crucial, a RAPS exerceu duas atividades essenciais. A primeira foi o preparo de candidatos, para que eles não apenas defendam temas de desenvolvimento sustentável em suas candidaturas, mas também tenham as ferramentas adequadas para colocá-los em prática uma vez eleitos. A segunda foi o trabalho de advocacy, que apoia com conhecimento todos que tomam decisões sobre políticas públicas.

“Se elegermos políticos melhores para os lugares de tomada de decisão, sejam quem forem e onde estiverem, e eles conseguirem melhorar a vida das pessoas, isso significa que demos uma contribuição imensa ao país”, afirma Mônica.

Quando a RAPS surgiu, preparar candidatos para a política institucional fora do ambiente partidário era tão inovador que provocava questionamentos em fundadores e membros. Hoje, isso não acontece mais e surgiram inúmeras outras iniciativas e instituições dedicadas a essa tarefa. “Graças a esse trabalho todo, o preparo de bons quadros para a política no país deixou de ser uma atividade exclusiva dos partidos políticos. Há a participação ativa da sociedade civil”, celebra a diretora executiva. A diversidade que a RAPS buscou em suas lideranças também foi um valor que se refletiu na estrutura interna da instituição, cujo conselho foi composto de um terço de mulheres, um terço de pessoas negras e um terço de pessoas acima dos 50 anos. O fato de a diretora executiva ser uma mulher de 37 anos demonstra também esse compromisso.

Quando chegou, Mônica supervisionava a produção de conteúdo para qualificar a atuação de vereadores. Depois, participou de quase todos os processos de seleção de novas lideranças, criou a área de política e advocacy, trabalhou com gestão de redes e se tornou também porta-voz da organização. “Graças à RAPS, nesses dez anos, conheci e atuei em diferentes frentes, que me proporcionaram conhecer pessoas que vêm transformando o país, as principais personalidades da política nacional.”

Como diretora executiva, Mônica esteve à frente da estratégia da organização. “Fomos uma instituição inserida numa democracia jovem. Respondemos aos anseios da sociedade e precisamos nos adaptar a tempos novos e instáveis, como os que vivemos há pouco.”

“Para mim, a política é capaz de mudar a vida das pessoas de maneira sistêmica e individual. A RAPS é uma experiência de inovação incrível na democracia brasileira, por juntar diversas ideologias, por transformar a política institucional e por se reinventar e evoluir junto com as pessoas.”



Uma das maiores satisfações dela foi dirigir uma organização que teve um olhar humano para o processo político, processo esse que pode ser muito desgastante. “Essas pessoas abrem mão de muitas coisas, como remuneração melhor e convívio com a família, e colocam a sua reputação em risco em benefício do outro.”

Para os próximos anos, Mônica Sodré gostaria de ver uma melhora na qualidade das discussões sobre políticas públicas no Brasil. “Se, em dez anos, o ponteiro tiver mudado nas políticas e no preparo dos atores políticos graças a ações como as nossas, com melhores pessoas e decisões mais qualificadas na política institucional, terei um orgulho ainda maior”, afirma. “Não fomos só uma instituição que preparou lideranças, mas uma que liderou.”

**Parcerias
que fizeram
história**



A large blue smiley face graphic is centered on the left side of the page. It consists of a large blue semi-circle for the mouth and a smaller blue semi-circle above it for the eyes.

Fundadores

Alvaro de Souza

Fernando Rei

Guilherme Leal

Julio Moura Neto

Leandro Machado

Maria Alice Setúbal

Oded Grajew



Conselheiros

2022/2024

Conselho Fiscal

Jorge Roberto Manoel
Lucilene Silva Prado
Luiz Carlos Passetti

Conselho Diretor

Alvaro Antônio Cardoso de Souza
Fernando Cardozo Fernandes Rei
Guilherme Peirão Leal
Helen Christine Gonzaga Anderson Pedroso
Jean Pierre Zarouk
Lúcia Dellagnelo
Marcella Maria Monteiro Barros Teixeira Coelho
Raul Santiago da Silva

Conselho de Ética

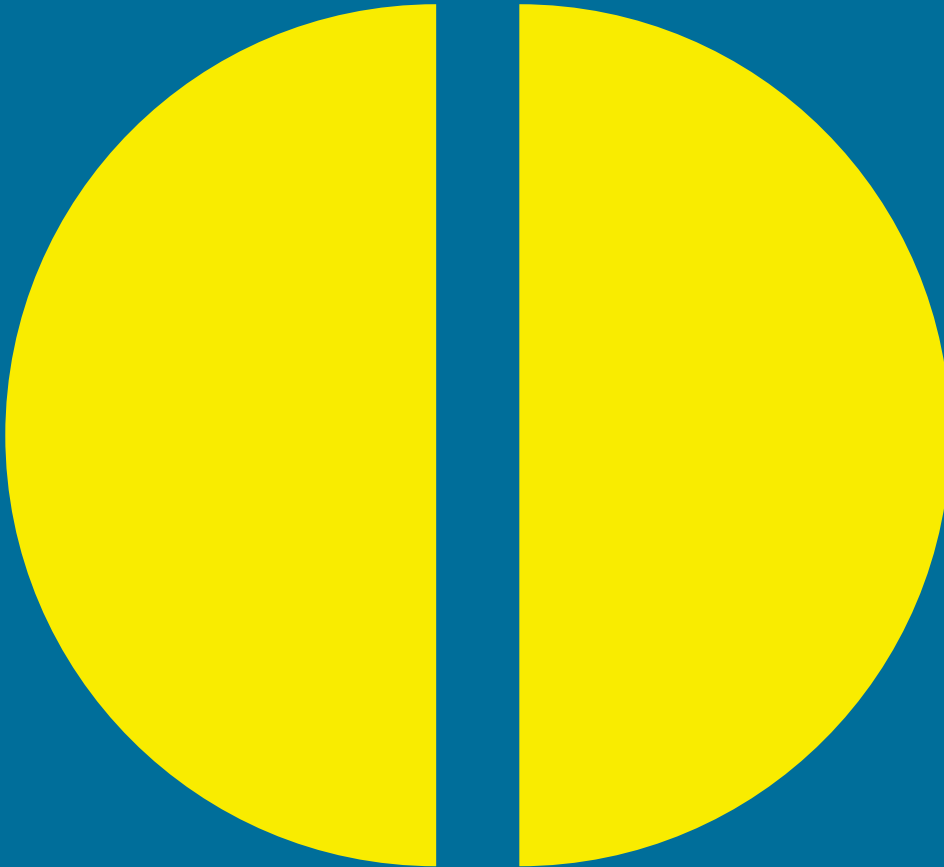
Jorge dos Santos Caldeira Neto
Naila Nucci
Ricardo Corazza Cury

Também fizeram parte dessa história:

Branca Vianna Moreira Salles, Calixto Salomão, Carlos Alberto Furtado de Melo, Carlos Eduardo Lessa Brandão, Claudio Gastal, Eduarda Cunha de La Rocque, Gilberto Mifano, José Eduardo Martins, Julio Moura Neto, Leandro Machado, Lélío Lauretti, Marcos Vinícius de Campos, Maria Alice Setúbal, Nelmara Arbex, Oded Grajew, Pedro Leitão, Reinaldo Pamponet Filho, Ricardo Afonso Parra, Ricardo Guimarães, Ricardo Young, Rubens Ricupero, Saulo Porto, Taiki Hirashima, Tasso Azevedo.

Parceiros

Institucionais e
Programáticos



ACA Brasil | Agenda Pública | Arq. Futuro | Bússola Tech | CDP - Disclosure
Insight Action | Centro Brasil no Clima | Centro Ruth Cardoso | CLP Liderança Pública | Coalizão Brasil | Colab | Columbia Global Centers | Datafolha | Datapedia | Embaixada do Canadá | Embaixada dos EUA | Embaixada da Noruega | Faculdade de Direito - USP | Fecomercio SP | FGV - Fundação Getúlio Vargas | Fórum Brasileiro de Segurança Pública | Fundação FHC | Fundação Lemann | Fundação Maria Cecília Souto Vidigal | Fundo Canadá para Iniciativas Locais | Galo da Manhã | Gove | ICLEI - Governos Locais pela Sustentabilidade | IEPS - Institutos de Estudos para Políticas de Saúde | Insper | Instituto Alana | Instituto Alzirias | Instituto Arapyaú | Instituto Democracia e Sustentabilidade | Instituto Ethos | Instituto Maria Cecília Souto Vidigal | Instituto Update | Instituto Votorantim | ITDP Brasil - Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento | ITS Rio - Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio | Kaiser Associates | Mandato Ativo | Ministério das Relações Exteriores da Dinamarca | Open Society Foundation | Pacto pela Democracia | Programa Cidades Sustentáveis | Rede Nossa São Paulo | República.org | Siga Lei | Todos Pela Educação | Um Brasil | Uma Concertação pela Amazônia | União Amazônia Viva | União Europeia | Universidade de Copenhagen | Verde Asset Management | vélezreyes+

Rede Raps

Desde 2012

Abidan Henrique | Ademar Bueno | Adermis Marin | Adnan Demachki | Adriana Balthazar | Adriana Cardoso | Adriana Ramalho | Adriana Vasconcellos | Adriana Ventura | Adriano Ferreto | Adriano Zago | Airton Cerqueira Leite | Alan Nery | Alberto Lage | Alberto Szafran | Aldelize Henrique do Nascimento da Silva | Alessandra Monterio | Alessandra Vieira | Alessandro Molon | Alessandro Vieira | Alex Canziani | Alex Manente | Alexandre Bissoli | Alexandre Cavalcanti Barretto Ferreira | Alexandre de Souza Andrade | Alexandre Duarte Alves | Alexandre Gentil | Alexandre Jorge M. China | Alexandre Kireeff | Alexandre Lins | Alexandre Reis Rosa | Alexandre Schneider | Alexandre Tulio Nascimento | Alexandre Zeitune | Alexis Fonteyne | Alexsandro do Nascimento Santos | Alfredo dos Santos Junior | Alfredo Sirkis | Alice Gabino | Alice Peliçario | Alice Satin | Aliel Machado | Aline Cardoso | Aline Gabriela De Brito Santa Cruz | Aline Nascimento | Aline Torres | Allan Muller Schroeder | Allan Torres | Alliny Sartori | Allyson Bezerra | Almir Surui | Alvaro de Carvalho | Alvaro Gabriel Sandoval Rodriguez | Amália Tortato | Amanda Brito | Amanda Gondim | Amanda Lima | Amanda Sobreira | Amanda Soldani | Amaury Camargo Monaco | Amilton Filho | Amir Fonseca Montecchi Junior | Ana Beatriz | Ana Beatriz Miraglia | Ana Carla Novais dos Santos | Ana Carolina Goes Machado | Ana Claudia | Ana Claudia



Ruy Cardia | Ana Marina | Ana Paula Barbalho | Ana Paula Massonetto | Ana Paula Pellegrino | Ana Paula Siqueira | Ana Paula Viegas | Ana Sofia Cardoso Monteiro | Anderson Dutra | Anderson Giovani da Silva | Anderson Nãnan | Anderson Ribeiro | Anderson Ricardo Dutra Pereira | Andre Barrence | André Dutra | André Fraga | André Lima | | André Meirinho | André Palhano | Andre Previanto | Andre Rafael Costa E Silva | Andre Santos Navega | Andre Vechi | Andre Victor dos Santos Barrence | Andrea Matarazzo | Andréa Teixeira Acioli Ferreira | Andreliissa Teressa Ruiz | Andrey Pereira Brito | Angelo Augusto Correa Monteiro | Anjuli Tostes | Anna Beatriz | Anna Enrica Dantas Maia Duncan | Anna Funaro Mortara | Anna Livia Arida | Anna Lorena | Antonieta Lago Teixeira | Antonio Armando Jr. | Antonio Carlos Mendes Thame | Antonmara Magalhães Fraga Lima | Arão Josino | Ariel Kogan | Army Mayr Cardoso | Arnaldo Jardim | Artur Alexandre Gonçalves da Silva | Aspasia Camargo | Audemario Inacio dos Prazeres Filho | Audifax Barcelos | Augusto Chiarella Aiello | Axel Graef | Aymee Beatriz Vicente | Barbara da Costa Pinto Oliveira | Barbara Isabel Martins Furati | Barbara Panseri | Basile Christopoulos | Beatriz Dalla Costa Pedreira | Beatriz Di Francesco Picciafuoco | Beatriz Helena de Paula Machado | Betânia Almeida | Bezinha Soares | Bia Numeriano | Bianca Borges | Bianca Colepiccolo | Bolivar Moura Rocha | Bruna Helena Barros | Bruna Paola | Bruno Alencar | Bruno Bortolan | Bruno Cesar Roza | Bruno Cunha | Bruno Cunha Lima | Bruno Dias Magalhães | Bruno Diego Alcantara Cardozo | Bruno Ferreira Martins | Bruno Gomes | Bruno Heilton Toledo Hisamoto | Bruno Mancini | Bruno Schettini | Caê Martins | Caio Aoki | Caio Cesar Leite Martins | Caio Cunha | Caio França | Caio Heitor | Caio Miranda Carneiro | Caio Penido Dalla Vecchia | Carolina Martinelli | Camila de Oliveira Koch | Camila Jara | Camila Nascimento | Camila Toscano | Camilla Gonda | Carlos Alexandre Demeterco | Carlos Bezerra Jr. | Carlos Cesar Berque | Carlos Chiodini | Carlos Fernando Zuppo Franco Junior | Carlos Gomes da Costa de Souza | Carlos Henrique Barbosa | Carlos Hoffmann | Carlos Roberto Nunes | Carlos Sviontek | Carlota Mingolla | Carmen Américo | Carol Ayres | Carol Garcia | Carol Gomes | Carol Gonçalves | Carolina Augusta Rodrigues de Araújo | Carolina Curimbaba Cavalcante | Carolina de Oliveira Castro Baia Antunes | Carolina Martinelli Rocha | Caroline Czelusniak Zambao | Caroline Poerner | Cassilia | Cassio Aoki | Cesar Alexandre Hernan-

des | César Hernandez | Cesar Tofano | Cesinha | Charluan Gamballe Correia | Charles Chelala | Chicão Bulhões | Chió | Chiquinho de Assis | Cibele Moura | Cinthia Caetano Carvalho | Cintia Lino Pereira | Claudia de Freitas Vidigal | Claudia Visoni | Claudinei Quirino | Cláudio Dal Prá | Cleber de Moura Delalibera | Clécio Luis | Conrado Carrasco | Cris Monteiro | Cristiana Engelmann | Cristiane Dantas | Cristiane Loureiro | Cristiano José Martins de Freitas | Cristiano Pacheco | Cristiano Vilas Boas | Crysian | Cybelle Maria Bretas Vasconcelos | Dalberto Adulis | Daniel Cabral Casado de Barros | Daniel Checchio | Daniel Lima Carvalho Duarte | Daniel Mescouto | Daniel Moraes Assunção | Daniel Otávio Ruas Amado | Daniel Perrelli Lanca | Daniel Tarsia | Daniel Vargas | Daniela Goes | Daniela Trindade Henriques Lerda | Danilo Conti | Danilo Degra | Danilo Sergio de Souza | Darcilete da Silva Cante | Dario Teofilo | Davi Maia | Dayana de Paula Aquino | Débora Almeida | | Deborah Araujo Iglesias | Denise Chaer | Denise de Castro | Denise de Mattos | Derson Maia | Desire Queiroz | Desiree | Deybson Bitencourt Barbosa | Diego Calegari | Diego de Melo Conti | Diego Fabiano | Diego Guimarães | Diego Luiz Hernandez | Diego Pires Rodrigues | Diego Ramalho Freitas | Diogo Souto Maior | Doorgal Andrada | Dori Freitas | Douglas Lucena | Douglas Tiago Alves da Silva | Douglas Willian Neres | Dr. Sabino | Dr. Vinicius | Dra. Nívea | Dra. Cristina | Dú Pente | Duarte Jr. | Duda Alcantara | Edcler Pereira | Eder Alberto Ramos Maximo | Edilson Tavares | Edivanio Mendes da Silva | Edna Pires Monteiro Martins | Eduarda Penido Dalla Vecchia | Eduardo Costa | Eduardo de Azevedo Galdino | Eduardo de Campos Queiroz | Eduardo Freccia | Eduardo Leite | Eduardo Riedel | Eduardo Romero | Eduardo Sol | Edvaldo Nogueira | Elen Nayara Oliveira de Arruda | Elisa Adler | Elisa Representa Taubaté | Elisabeth Zorgetz Loureiro | Elizabete Souza Dantas | Elton Tony | Emerson Jarude | Emerson Martins Ferreira | Emerson Osasco | Enilson Rodrigues de Souza Junior | Erica da Cruz Novaes Goncalves Dias | Erica Gorga | Erisvaldo Freire | Esdras Nascimento | Estela Cristina Vieira de Siqueira | Eval | Evandro Gussi | Evangelina Araujo Vormittag | Everton Kischlat | Fabi Virgílio | Fabiana Herculano | Fabiano Contarato | Fabiano Defferrari Gomes | Fabiano Guimarães | Fabiano Salgado | Fabio Alexandre Fernandes Ferraz | Fabio do Carmo Santos | Fabio Ferreira Menezes | Fabio Henrique Alves da Silva | Fabio Magal | Fabio Ostermann | Fabricio Araujo de Castro e Silva | Fa-





bricio Cobra | Fabrício Gandini | Fabricio Soler | Fabrizio Guillermo Gutierrez | Felicio Cirilo dos Santos | Felipe Alencar Aguiar de Castro | Felipe Batisti | Felipe Lelis | Felipe Magalhaes Lins Alves | Felipe Simões da Mota Oria | Felipe Storch | Felipe Wellaton | Fernanda Hassem | Fernanda Kellner de Oliveira Palermo | Fernanda Quiroga | Fernando Cesar Teodoro Ferreira | Fernando de Holanda | Fernando Elias Penedo | Fernando Eliezer Figueiredo | Fernando Garcia dos Santos | Fernando Holanda | Fernando Krelling | Fernando Latorre | Fernando Nunes de Vasconcelos | Fernando Prestes Maia | Fernando Puga | Flavia Bellaguarda | Flávia Cabral | Flavia Costa Oliveira | Flavia Felizardo David | Flavia Goulart | Flavia Romagnoli | Fran Rodrigues | Franciele Back | Francisco Avolio Q. Barbosa de Figueiredo | Francisco Emiliano Pimenta Nominato | Francisco Jr. | Francivane Fernandes da Silva | Franco Cartafina | Fred Costa | Frederico Romanoff do Vale | Gabriel Azevedo | Gabriel Bitarãe | Gabriel de Mello Vianna Siqueira | Gabriel Miceli | Gabriel Quintão | Gabriel Santos | Gabriel Souza | Gabriel Vieira Pereira Bona | Gabriela Barbosa Batista | Gabriela Flores Caldas Tamura | Geovana Cartaxo | Geraldo Silva | Germano Guimarães | Germano Paulo Johansson Neto | Gessica Braga de Almeida | Gilberto Marino Ferreira Conti | Gildeon Mendonca da Costa | Gilka Eva Rodrigues dos Santos | Giovanni Mockus | Giowana Cambrone | Gisele Brandt | Gisele Uequet | Giselle Marques | Gládis | Glaucio França | Glauco Humai | Gleirton Dias | Goura | Grazielle Rodrigues Ramalho | Greyce Elias | Guilherme Angelício | Guilherme Cohen | Guilherme Rezende | Guilherme Pasin | Guilherme Syrkis | Guilherme Telo Viagas | Gustavo Bonafé | Gustavo de Biase | Gustavo de Padula Novaes | Gustavo Fruet | Gustavo Maia | Gustavo Neves Oliveira | Gustavo Pedroso | Guti | Guto Issa | Helena Grundig | Henrique Carlos Parra Parra Filho | Henrique Magalhães Teixeira | Henrique Moraes Ziller | Henrique Silveira de Souza | Homero de Assumpção Fernandes Silva | Hugo Juliano Hermogenes da Silva | Humberto Benincasa Neto | Humberto Vieira Barbosa Laudares Pereira | Igor Augusto Pereira Silva | Igor Normando | Ilona Szabó | Indiara Barbosa | Índio da Costa | Ingrid Ferreira | Irina Frare Cezar | Isaac Piyãko | Isabel Ache Pillar | Isabela Sousa | Isabelle Passinho | Isadora Rodrigues da Silva | Israel Aron Zylberman | Israel Rocha | Italo Alves | Italo Lins | Itânio Aparecido Mariano Filho | Ivan Silveira da Costa | Ivo Herzog | Iza Vicente | Izaías Branco da Silva Colino | Jac-

queline Lessa | Jaime Luiz Klein | Jaime Stokfisz Flechtman | Jamile Balaguer Cruz | Janaína Lima | Janaina Lopes Souza Vieira | Janayna Gomes | Jaqueline Cassol | Jaqueline Nichi | Jaques Pinus | Jayane dos Santos Maia | Jean Karlo Oliveira | Jean Paul Prates | Jean Wyllys | Jeferson Dahmer | Jeferson Gonzaga | Jefferson Adriano Valladares | Jefferson de Paiva Lopes | Jefferson Rogerio da Silva | Jessica Cristina Miranda Santos | Jessica Kobayashi Correa | Jessica Vanessa dos Santos | Jeulliano Pedroso | Jô Oliveira | Jó Pereira | Joana Darc | Joanna Douat | João Arnaldo Novaes Júnior | João Campos | Joao Felipe Osorio Justo | João Felipe Scarpelini | João Fernando Moura Viana | João Francisco Araujo Maria | João Francisco de Aguiar | João Francisco Maria | João Henrique de Almeida | João Henrique de Aquino Vogel | João Marcelo | João Paulo Ribeiro Capobianco | João Raimundo Colombo | João Sergio da Silva | João Vitor Xavier | Joe Valle | Joice Toyota Mendes | Jonas Tadeu Nunes | Jonathan Henrique Souza | Jonathan Luft Tessaro | Jones H. Martins | Jorge Albuquerque Maranhão | Jorge Amaro | Jorge Luiz Santos | Jorge Macedo dos Santos | Jorge Maranhão | José Antonio Vervloet do Amaral | José de Mendonça Furtado Neto | José Maria | José Medeiros Barros Neto | José Moulin Netto | José Neto Pugliesi | José Pereira de Oliveira Junior | José Pugliesi | José Ricardo Dias | Jose Roberto da Silva Jr. | José Roberto Tricoli | José Valter Alves da Silva | Josilene Maria de Oliveira | Josimar Reis | Josirlene Soares Pereira de Mello Feitosa | Josy Gomes | Jozy Ellen Dias Souza de Lemos | JP Miranda | Juli Pereira | Julia Lucy | Julia Oliveira da Silva | Juliana Alves | Juliana Barros Freire | Juliana Belko Barros | Juliana Cardoso | Juliana Nascimento Lima | Juliane Figueiredo Pereira | Julio Cesar de Sá da Rocha | Júlio Delgado | Julio Monteiro | Lucio Albuquerque | Junior Muniz | Júnior Tapajos | Kamiça Botelho do Amaral | Kamuu Dan Wapichana | Karen Ferraz Carvalho | Karen Sabrina Bayestorff Duarte | Karine de Oliveira Gonçalves | Karine Gomes Queiroz | Karla Coser | Karla Falcao | Karlos Cabral | Katarina Feitoza | Katherine Luana de Paula | Katia Miki | Kátia Pires | Katianny Gomes Santana Estival | Kayo Amado | Keit Lima | Kelps Lima | Kym Yarzon | Lais Alves Garcia de Biase | Lais Alves Souza | Larissa Tega da Fonseca | Latorre | Laura Serrano | Lawrence Amorim | Lays Harumi Morimoto | Lazaro Augusto dos Reis | Leandre Dal Ponte | Leandro dos Santos Souza | Leandro Grass | Leandro Moraes | Leandro Portugal | Leandro Rodrigues da



Silva | Leandro Uchoas | Leany Lemos | Leila Barros | Leiliane Rebouças | Leo de Brito | Leonardo Bayma | Leonardo Secchi | Leonardo Sica | Leticia Camargo | Lia Lopes | Lilian Raquel Da Silva Costa | Linoberg | Lins Roballo | Lissandro Breval | Loreny | Lorenzo Zaluski | Louise Rocha Raymundo | Lucas Abrahao | Lucas Arruda | Lucas de Abreu Pinto | Lucas de Brito | Lucas dos Santos Lima | Lucas Estevão da Silva | Lucas Garcia | Lucas Gonzalez | Lucas Gotardo | Lucas Henrique Ribeiro da Silva | Lucas Mastellaro Baruzzi | Lucas Xavier Trindade | Luciana Andreotti Sonck | Luciana Coube Cardoso | Luciana da Silveira Bezerra | Luciana Lopes | Luciana Quierati | Luciano Brochmann | Luciano Buligon | Ludmila Rosa | Luis Salvatore | Luisa Canziani | Luisa Cardoso Barreto | Luiz Emanuel | Luiz Felipe Basilio Timotheo de Oliveira | Luiz Fernando de Camargo Prudente do Amaral | Luiz Flávio Gomes | Luiz Paulo | Lunna T. de Abreu E Lima | Luziane Solon | Macaé Evaristo | Madalena Silva Santos | Mafoane Odara | Maiara Campos | Maickson dos Santos Serrão | Maira Bombachini Silva | Maisa Sales Gama Tobias | Malu Fernandes | Malu Molina | Maluco do Bem | Manoel dos Santos | Manoel Francisco Ribeiro de Almeida | Manoel Rodrigues de Sousa Filho | Manú | Mara Gabrielli | Marcel Fukayama | Marcela Trópia | Marcela Maria Monteiro Barros Teixeira Coelho | Marcelo Amaro Buz | Marcelo Calero | Marcelo Costa Lopes Junior | Marcelo Estraviz Rodrigues | Marcelo Fernandes Bernardino | Marcelo Fernandes de Oliveira | Marcelo Fett | Marcelo Ramos | Marcelo Silva | Marcelo Zacchi | Marcelo Zardo | Marcia de Figueiredo Lucena Lira | Marcia Marinho | Marcia Santin | Marcio J. Neubauer | Marcio Luiz de Oliveira Ferrazzo | Marcio Rodrigo Torrecillas Costa | Marco Dipreto | Marco Marrafon | Marcolino | Marcos Antonio Braga de Freitas | Marcos Aurelio Sampaio | Marcos Ferreira | Marcos Papa | Marcos Paulo De Pinho | Marcos Paulo Leitão | Marcos Paulo Pinho | Marcos Silveira | Marcos Vinicius Alcantara Alves | Marcos Vinicius Vieira Reis | Marcos Woortmann | Marcus Pestana | Marcus Vinicius Barao Rocha | Marcus Vinicius de Jesus Bonfim | Marenilza Juliano | Mari Pimentel | Maria Arminda de Camargo Neves Sacchi | Maria do Carmo da Silva Americo | Maria do Socorro Ferreira de Mendonça | Maria Eduarda Aguiar da Silva | Maria Emilia Nascimento | Maria Lucia Amary | Maria Luiza Cavalcante Lima | Maria Regina | Maria Tereza Paschoal | Maria Victoria | Mariana B. P. P. Moraes | Mariana Barros da Nóbrega Gomes | Maria-

na Calsa | Mariana Carvalho | | Mariana Cyriaco Barbosa | Mariana Fatima Muniz Soares | Mariana Janeiro | Mariana Laskani | Mariana Martins | Mariana Medeiros | Mariana Moraes | Marilda Watanabe | Marília Dantas | Marília Ortiz | Marina Amaral Cançado | Marina Andrade Oliveira Ruela | Marina Bragante | Marina Dias Werneck de Souza | Marina Habkost Schuh | Marina Helou | Mario Botion | Mário Costa Filho | Mário Hildebrandt | Mário Nicacio | Mario Prestes Monzoni Neto | Mario Rafael Rossetti | Marlon Reis | Marquito | Marta Arruda de Faria E Souza | Marta Evelin de Carvalho | Marta Luciane Kaiper Ardenghi Brizolla | Martins Neto | Maryanne Mattos | Mateus Bandeira | Mateus Calligioni de Mendonça | Mateus Rosa Tognella | Mateus Sant'Ana | Mateus Simões | Matheus Cavalcante | Mauricio Bellodi | Mauricio Huertas | Mauricio Moura | Maurilio Santana | Mauro Soares | Mayra Isabel Correia Pinheiro | Mazinho dos Anjos | Michel Batista | Michel Carlesso Avila | Michel Rosenthal Wagner | Michelle Addressa Silva e Silva | Michelle Camille Barreto | Michelle Duarte Ferreira | Michelle Fidelholc | Michelle Guimaraes | Michelle Silva | Miguel Coelho | Minoru Kinpara | Moira Lazaro | Moisés Barboza | Monica Franco | Monica Rezende | Monica Rosenberg | Monica Seixas | Mônica Sodré | Morgana Gertrudes Martins Krieger | Murilo Augusto de Medeiros | Murilo Flores | Murilo Lemos | Nadia Leão Ferreira Dias | Nadilson Nunes | Nancy Aparecida Ferruzi Thame | Naone Manuel Garcia | Napoleão Bernardes | Nassim Gabriel Mehedff | Natalia Dalto | Natalie Unterstell | Natalini | Natasha Coelho Figueiredo Nóbrega | Nathan Leivas Reis | Neilor Souza Aarao | Nelita Michel | Nelson Bugalho | Nelson Marchezan Jr. | Níkolos Reis | Nilza Camillo | Nivea Maria de Oliveira | Olavo Tarraf | Osvaldo da Silva Barborsa | Otavio Leite | Pablo Rezende | Pamela Massoud | Patrícia Bezerra | Patrícia Feitosa | Patricia Zanella | Paula Belmonte | Paula Galeano | Paula Ioris | Paula Jancso Fabiani | Paula Kikushi Saraiwa Câmara | Paula Mascarenhas | Paulinha | Paulo Benedito dos Santos | Paulo Bufalo | Paulo Cesar dos Santos | Paulo de Tarso Melo Lima | Paulo Litro | Paulo Loiola | Paulo Pinho | Paulo Roberto Marques Sombra | Paulo Serra | Paulo Teixeira | Paulo Uebel | Pedrão | Pedro Aguiar Ferreira de Oliveira | Pedro Carraro | Pedro Cesar Josephi Silva e Sousa | Pedro Cunha Lima | Pedro Hartung | Pedro Henrique de Cristo | Pedro Ivo | Pedro Kelson | Pedro Markun | Pedro Mattosinhos | Pedro Rodrigues de Campos Neves | Pedro Taques | Pedro Telles



| Pedro Vilela | Pedro Vinicius Santos de Oliveira | Péricles Régis | Petras | Po-
lice Neto | Priscila Krause | Priscila Monteiro de Barros | Priscilla de Dio Santos
Ponde | Priscilla Gomes de Araujo | Profª Áurea Galdino | Profª Dorinha | Profª
Elizete Lanzoni Alves | Profª Flávia Cabral | Profª Raycka Lacerda | Prof. Bit-
tencourt | Prof. Israel Batista | Prof. Jônatas | Prof. Junior Geo | Prof. Thiago
Cetroni | Rafa Castro | Rafael Art | Rafael Bastos | Rafael da Silva Carvalho |
Rafael de Carvalho Barros | Rafael Duarte Boff | Rafael Fernandes Carrera
Costa | Rafael Francisco Faouzi Abboud | Rafael Lira Silva | Rafael Luchini |
Rafael Martins | Rafael Miranda Gomes | Rafael Motta | Rafael Santos | Rafaela
Dalago | Rafaela Marques | Rafaella Machado Rosa Silva | Ralf Silva | Ramom
Moreira | Ramon Alberto dos Santos | Ramon Jacob | Ramon Novaes | Randol-
fe Rodrigues | Rannya Freitas | Raoni Mendes | Raphael Callou Neves Barros |
Raphael dos Santos Veloso Martins | Raphael Sodre Cittadino | Raquel Lyra |
Raquel Rosenberg | Raul Henry | Raul Rodrigues | Rebeca Knijnik | Rebecca
Martins Garcia | Regina Ferreira Couto | Reguffe | Reinaldo Alguz | Renan Fer-
reirinha | Renata Abreu | Renata Borges | Renata Bravo | Renata Sene | Renato
Casagrande | Renato de Paiva Guimaraes | Renato Nalini | Renato Pellegrini
Morgado | Renato Raposo | Rezende | Ricardo de Almeida Marchiori | Ricardo
Fabris | Ricardo Kadouaki | Ricardo Mellão | Ricardo Young | Rikardy Tooge |
Rita Tambor | Roberta Melo | Roberta Pinto Grabert | Roberta Rosa | Roberta
Simonetti | Roberto Bezerra Motta | Roberto Jose Couto Bezerra Filho | Rober-
to Silva | Rochelle | Rodolfo Fiori | Rodrigo Agostinho | Rodrigo Baggio | Rodrigo
Chia | Rodrigo Coelho | Rodrigo Cunha | Rodrigo da Silva Vianna | Rodrigo de
Freitas | Rodrigo Dias | Rodrigo Medeiros | Rodrigo Paixão | Rodrigo Pierre de
Freitas | Rodrigo Rollemberg | Rogerio Chequer | Rogerio Menezes | Rogerio
Monaco | Ronaldo Sagres | Rosana Bignami | Rubens Bias | Rubens Jr. | Ruth
Goldberg | Ruth Helena Cristo Almeida | Ruy Carneiro | Ruy Rodrigues de Paula
| Sabrina Garcez | Samantha Dangot | Samia Nascimento Sulaiman | Sampaio |
Samuel Augusto Oliveira | Samuel Emílio | Samuel José Santiago | Samuel Mo-
reira | Samuel Ramos | Sandra Santana | Sandro Vinicius Ortega Nicodemo |
Sara Rios Bambirra Santos | Saulo Pedroso | Sergio Borges Arruda | Sergio
Castelo Serapião | Sergio de Petribu Bivar | Sergio Leitão | Sérgio Victor | Sér-
gio Xavier | Sheila Aparecida Pedrosa de Melo Oliveira | Sibeles Nery | Silvana

Vedovelli | Silvia Rita Oliveira de Souza | Silvio Barros | Simone Dias | Simone
Jardim | Soninha | Suane Darcielle do Espirito Santo Brazão | Surya Guimara-
ens | Sylvio Zimmermann | Tabata Amaral | Tadeu Alencar | Taiane Belarmino
dos Santos | Talita Cadeirante | Tatiana Prestes de Barros Araújo | Tatiana Ro-
que | Tatielly Salustiano | Teca Nelma | Terezinha Couto | Thainara Faria | Thais
Ferreira | Thamara Gonçalves Teixeira | Thati Nicácio | Thaynara Melo | Thiago
Albernaz | Thiago Camargo Lopes | Thiago Cavalli Azambuja | Thiago Ferro |
Thiago Lucena | Thiago Peixoto | Thiago Ribeiro | Thiago Rocha | Thomas Ribeir-
o Ufer | Tiago Andrino | Tiago Levi Diniz Lima | Tiago Mitraud | Tiago Vieira
Caproni | Ticiane Ferreira Candido Franca | Tom Barros | Topázio Neto | Tovar |
Tullio Ponzi | Ulysses Moraes | Ursula Vidal | Vagner dos Santos Bellini | Van-
derson Valci Soares | Vanuza Monteiro | Vicente de Paula Loureiro | Victor
Aguiar de Melo Souza | Victoria Vilvert Costa | Videll Duarte | Vinicio Scarano |
Vinícius Alcântara | Vinícius Oliveira | Vinicius Poit | Vinicius Schaefer | Vinicius
Silva Caruso | Virmondos | Vitor Bini | Viviane Petinelli e Silva | Viviane Regina
da Silva | Waldir Júnior | Walter Cesar Nogueira da Silva Júnior | Wanderson
Maia Nascimento | Wanessa Spiess | Washington Bortolossi | Washington Go-
mes | Wellington Santos Silva | Wesley da Dialogue | Wesley Elderson Diogenes
Nogueira | Wesley Sousa | Whelliton Silva | William Andrade Nogueira | Willian
Quadros | Wuelandro Manoel da Silva | Xandeco | Yagor Victor Assis Mariano |
Yara Rita dos Santos | Yula Merola | Yuri David Esteves | Yuri Hunas Miranda |
Zé Frederico | Zé Gustavo | Zildenice Matias Guedes Maia | Zysman Neiman

The background is a solid blue color. In the top right corner, there is a single yellow semi-circle. Along the left edge, there is a vertical column of yellow semi-circles. In the bottom left area, there is a grid-like pattern of yellow semi-circles, some of which are partially cut off by the edge of the image.

Doadores

Desde 2012

Ademar Bueno da Silva Junior | Adriana Bonow Balthazar da Silveira | Adriana Dorca Kakiara | Adriana Gisele de Matos Milani | Adriana Miguel Ventura | Adriana R Andrade | Adriane C A Santos | Adriano Zago | Alan Júnior Faleiro | Alan Nery | Alberto Da S. David | Aldelize Henrique do Nascimento da Silva | Aldenon Ernesto de Lima Filho | Alessandra Aparecida Monteiro | Alessandra Xavier da Rocha Vieira | Alessandro L. Toledo | Alex Canziani Silveira | Alexandre A Correa | Alexandre Cesar Lucas | Alexandre Da Silveira Lins | Alexandre de Souza Andrade | Alexandre Mariano Gentil | Alexandre Quintas da Rocha Braga | Alexandre Reis Rosa | Alexandre Schneider | Alexandre Tadeu Navarro Pereira Goncalves | Alexandre Tulio Amaral Nascimento | Alexandre Zanotta | Alfredo A. S. Fuentes | Alfredo de Goeie | Alfredo Passos Da Silva | Alice dos Santos Gabino | Alice Pelicario | Aline Câmara Dias | Aline de Carvalho | Aline Nascimento Barrozo Torres | Aline Quercia Araújo Nascimento | Alisson Felipe Moraes Neves | Alliny Fernanda Sartori Padalino Rogério | Allysson Leandro Bezerra Silva | Aloisio Camargo | Altair Assumpção | Alvaro Bruno Botentuit Serra de Castro | Álvaro de Souza | Amanda Brito Parish De Orleans | Amanda Gambale Borges | Amanda Pacheco | Amaury Camargo Monaco | Amaury Dias



Pereira | Amilton Batista de Faria Filho | Ana Amaral Mesquita | Ana Beatriz Miraglia | Ana Beatriz Silva Graça | Ana Carolina Dal Ben | Ana Carolina Fernandes | Ana Carolina Goes Machado | Ana Carolina Moreira Ayres | Ana Claudia Bitencourt Claudino | Ana Fisch | Ana Gonçalves Magalhães | Ana Julia Santiago | Ana Leticia da Silva Maciel | Ana Marina Castro Costa | Ana Paula Cardozo Geraldini | Ana Paula Carvalho Viegas | Ana Paula Corrêa | Ana Paula da Silva | Ana Paula Massonetto Schneider de Mello | Ana Paula Reiter | Anderson Ferreira | Anderson Giovani da Silva | Anderson Ricardo Dutra Pereira | Andre Comporte Correa | Andre Dutra Silva Magalhaes | Andre Furlan Meirinho | Andre Lucas Guissardi | Andre Moreira Fraga | André Previatto | Andre Rafael Costa e Silva | Andre Rigotti | Andre Santos Navega | Andre Vechi | Andrea Pereira Druck | Andrey Pereira Brito | Andreza Bouissou Mota | Ane C. V. Rangel | Angelo Costa dos Santos | Anjuli Tostes Faria | Anna Livia Arida | Antonia Regina de Paula Starepravo | Antonio Armando Amaral de Castro Júnior | Antônio Barros | Antonio Bittencourt Júnior | Antonio Floriano Pereira Pesaro | Antonio José da Silva Barros | Antônio José de Paula Barroso Neto | Antonio Nogueira Leitão | Antonio Pedro Índio da Costa | Arao Josino da Silva | Ari Weinfeld | Ariel Kogan | Audifax Charles Pimentel Barcelos | Barbara G. B. da Cruz | Beatriz Gusmão Sanches Pereira | Beatriz Prado Zaplana | Berenice Marques de Souza | Bianca Colepicolo | Bolívar Barbosa Moura Rocha | Bolívar Moura Rocha | Bruna Belasques Souza | Bruna Gallo Casanova | Bruna Helena Souza Teixeira de Barros | Bruna Paola Castro Lima | Bruno A. de Souza | Bruno Alencar | Bruno Arcaro Bortolan | Bruno Carazza dos Santos | Bruno César Roza | Bruno Cunha Lima Branco | Bruno Dias Magalhães | Bruno Gazolla | Bruno Heilton Toledo Hisamoto | Bruno Luís Ribeiro Magalhaes | Bruno Nakano | Bruno Oliveira Alencar | Bruno Oliveira Alencar | Bruno Patrini Menna Barreto Gomes | Bruno T. Estevanato | Caiman Oliveira | Caio Bastos E Silva de Moraes | Caio Cesar Machado da Cunha | Caio Cunha | Caio França de Gouvea Gomes | Caio Freitas Ferreir | Caio Heitor Duarte | Caio Kanji Pardo Aoqui | Caio Penido Dalla Vecchia | Calíope Sakaki | Calixto Salomão Filho | Camila Araújo Toscano | Camila Campos Cabral | Camila de Souza Salvatore | Camila Maria de Abreu | Camila Nascimento | Camila Pereira |



Camila Tarifa de Oliveira | Cândido Azeredo | Carla Goncalves Pinto | Carla Mungolia | Carlos Alberto Chiodini | Carlos Chiodini | Carlos Eduardo | Carlos Eduardo de Souza Martins | Carlos Eduardo Lessa Brandao | Carlos Gomes da Costa Souza | Carlos Jereissati Neto | Carlos José Sviontek Júnior | Carlos M. Batista | Carlos Michel Batista | Carlos Roberto Nunes | Carlota Mingolla | Carmem Nicacio Dalla Pria | Carolina Augusta Rodrigues de Araújo da Fonseca | Carolina de Oliveira Castro Baía Antunes | Caroline Francieli Pereira Poerner | Caroline Siqueira Silva | Cassia M. S. M. Costa | Cassio Aoqui | Celina Maria Manfroi Cassiano Barros | Celso Mori | Cesar Alexandre Hernandez | Cesar Brizolara | Cesar Gomes de Mello | Charles Achcar Chelala | Cibebe Corado de Moura | Cinthia Caetano Carvalho | Ciro Cormack Jr. | Claud Pereira da Silva | Claudia de Freitas Vidigal | Cláudia Emi Izumi | Cláudia Tavares Fernandes | Claudio Luiz Dal Pra | Claudio Schneider | Cleber de Moura Delalibera | Conrado Salles Padovan Viudes Carrasco | Cristian Hermann de Campos | Cristiane Bezerra de Souza Dantas | Cristiane Marta Loureiro | Cristina Bethencourt | Cristina Lopes Afonso | Cristovao de Carvalho Costa | Daniel Giovanni da Silva | Daniel Lima Carvalho Duarte | Daniel Mescouto | Daniel Ribeiro Leichsenring | Daniela Moté Carneiro | Dario Guarita Neto | Dario Henrique Teofilo Schezzi | David Alberto Meneses Jurado | Debora Larissa Silva de Souza | Debora Luzinete de Almeida Severo | Deborah Sampaio de Souza | Deiwes Rubira | Denise Chaer | Denise de Mattos Gaudard | Denise Nascimento Montelo | Diego Bairros | Diego Calegari Feldhaus | Diego de Melo Conti | Diego Folly de Andrade | Diego Nascimento | Diego Paim | Diogo Luz | Doriedson Antônio da Silva Freitas | Douglas Lucena Moura de Medeiros | Eder Alberto Ramos Maximo | Edison Terra Filho | Edlania Pereira De Souza | Edmar Fernandes de Araújo Filho | Edna da Costa Felipe | Eduarda Penido Dalla Vecchia | Eduardo Costa | Eduardo Figueiredo Cavalheiro Leite | Eduardo Freccia | Eduardo Kamei Yukisaki | Eduardo Pereira Romero | Eduardo Pizarro Mello Ourivio | Eduardo Salomão | Eduardo Vassimon | Edvaldo Nogueira Filho | Eliane Cristina Cabral Turra | Elisa de Oliveira Coelho Manoel | Elisabete Fernandes | Elizabeth Yuriko Hira de Campos | Elizete Lanzoni Alves | Elton Luís Ferreira Cabreira | Elton Tony Souza Ponde Coelho | Embaixada da Dinamarca | Embaixada do



Canadá | Emerson Fábio da Silva Araújo | Emilio Cury Júnior | Emmanuelle Augusta Lima Ignacio | Erisvaldo Freire | Estevão Gross Neto | Evelyn da Costa Muller | Ezer Amâncio dos Santos | Fabiano Augusto Alvarenga Guimarães | Fabiano Defferrari Gomes | Fabiano Salgado | Fabio Almeida Rabelo | Fabio de Almeida Pinto | Fabio do Carmo Santos | Fabio Maia Ostermann | Fabio R. H. Gonçalves | Fabio Rafael Valente Cabral | Fabio S. leiri | Fabiola Fonseca José | Fabrício Araújo de Castro e Silva | Fabricio Cobra Arbex | Fabricio Dorado Soler | Fabricio Gandini Aquino | Felicio Cirilo dos Santos | Felipe Andreoli de Almeida Staniscia | Felipe Erlich | Felipe Lelis Moreira | Felipe Magalhães Lins Alves | Felipe Pires Muniz de Brito | Felipe Simoes da Mota Oria | Felipe Tanahashi Alves | Fernanda Holanda | Fernanda Quiroga | Fernanda Rodrigues de Macedo | Fernanda Soares Marin | Fernando Andrade | Fernando Cardoso Fernandes Rei | Fernando de Holanda Cavalcanti Correa de Andrade | Fernando de Queiroz Campos Jr. | Fernando Elias Penedo | Fernando Eliezzzer Figueiredo | Fernando G. Prestes Maia | Fernando H. Júnior | Fernando José de Barros Freire | Flávia Adriane Sant'Ana Cabral | Flavia Bellaguarda de Castro Chuery | Flavia Felizardo David | Flavia Romagnoli | Flavio de Paoli | Flavio Siqueira Júnior | Flora Arruda Botelho | Francisco Borin Graziano | Francisco Emiliano Pimenta Nominato | Francisco Fantoni Neto | Francisco Figueiredo | Francisco Jorge de Abreu Filho | Francisco Michelino | Franco Cartafina Gomes | Frederico Oliveira | Fundação Arymax | Fundação Lemann | Fundo Financeiro p/o Desenv. dos Países da Bacia do Prata - Fonplata | Gabriel Carvalho Reis | Gabriel Duarte de Alvarenga Quintão | Gabriel Miceli de Carvalho | Gabriel S. M. Azevedo | Gabriel Santos de Souza | Gabriel Vieira Pereira | Gabriel Vieira Souza | Gabriela Boechat | Gabriela Flores Caldas Tamura | George Longo | Geraldo Aparecido da Silva | Germano Guimarães | Germano Paulo Johansson Neto | Gerson Silva Camargo | Gilberto Carlos dos Reis Júnior | Gilberto Marino Ferreira Conti | Gilberto Mifano | Gilberto R. Porto | Gilberto Tanos Natalini | Gilda Helena Leôncio Nunes | Gilka Eva Rodrigues dos Santos | Gilvan Ferreira de Souza Araújo | Giovani Riby Sanches | Giovanni Villius Righetto Mockus | Giowana Cambrone Araujo | Gisele Brandt | Gisele Gomes Uequed | Giuliano Gueratto | Glaucio Lima Franca | Glauco Humai |



Greyce Elias | Guilherme Antunes da Conceição | Guilherme José Rodrigues Rezende | Guilherme Osnan Silva | Guilherme Rech Pasin | Guilherme Setúbal Souza e Silva | Guilherme Vidigal A. Gonçalves | Gustavo Bonafe Costa | Gustavo de Biase Nunes da Rocha | Gustavo Henric Costa | Helena Maria Grundig Monteiro | Henri Maeda | Henrique R. Amaral | Henrique Silveira de Souza | Homero de Assumpção Fernandes Silva | Horácio Lafer Piva | Hugo Aparecido Soares Macedo | Humberto de Oliveira Rodrigues | Idalia Maria Andreoli de Almeida | Indiara Barbosa Custodio | Inês de Souza | Ingrid Juliane dos Santos Ferreira | Instituto Alana | Instituto Arapyaú | Instituto Azzi | Instituto Clima e Sociedade - iCs | Instituto Galo da Manhã | Instituto Humanize | Instituto Tellus | Irina Frare Cezar | Isa Teixeira Gontijo | Isabela Rodas Messias | Isabella Fernanda Paro | Isabelle Rodrigues | Israel Aron Zylberman | Israel Rocha Borba | Ítalo Correia Lins de Queiroz Júnior | Ítalo Oliveira Mendes | Itanio Mariano | Ivan Ervolino | Ivan Silveira da Costa | Ivo Herzog | Izabella Ceccato | Izabella Monica Vieira Teixeira | Jacqueline B. Santos | Jaime Luiz Klein | Jair Ribeiro da Silva Neto | Jamilly Nicacio Nicolete | Janaina Carla de Lima | Janaina Maria Garcez de Azevedo | Janayna Gomes Silvino | Janice Mascarenhas Marques | Jaqueline Nichi | Jayme Garfinkel | Jean Zarouk | Jéfferson Barroso | Jefferson de Paiva Lopes | Jessica Rocha Pereira | Jeulliano Pedroso de Lima | Joana Darc dos Santos Cordeiro | Joana Darque Guides Borghi | João Amoedo | João Carvalho de Miranda | João Felipe de Oliveira | João Fernando Moura Viana | João Francisco Araújo Maria | João Gomes | João Gomez | João Marcelo Dieguez Pereira | João Márcio Berto | João Nunes | João Paulo de Carvalho Gama | João Sousa | Joaquim Carlos Fanton Filho | Joara Imparato Dal Pra | Joice Toyota Mendes | Jonas A. Federighi | Jonathan Souza | Jorge Amaro de Souza Borges | Jorge Caldeira | Jorge de Noronha Branco Neto | Jorge Eduardo Prada Levy | José Antonio Vervloet do Amaral | José de Menezes Berenger Neto | José Eduardo Nepomuceno Martins | José Eduardo Pereira da Costa | José Ernesto de Barros Freire | José Fernando Latorre Filho | José Frederico Lyra Netto | José Guimarães Monforte | José Gustavo Favaro Barbosa Silva | José Luiz Furtado | José Manoel Moulin Ribeiro Netto | José Maria J. P. Tapajós | José Maria Saraiva Silva | José Martins Costa Neto | José Pu-



gliesi de Oliveira Neto | José Renato Sátiro Santiago Júnior | José Ricardo Dias | José Rodolfo Pfaffmann Fiori | José Ulisses Geraldini Júnior | José Vicente Marino | Joyce Hellen Luz | Juliana Augusto Cardoso | Juliana Felicidade Armede | Juliana Maria de Barros Freire | Juliana Nascimento Lima | Juliana Silva Calsa | Juliana Vilela Alves Pacheco | Juliane Figueiredo Pereira | Julianna Cruz Leite Peres y Peres | Julio Alberto Araújo Zonatto | Júlio Moura Neto | Júlio Sérgio Camerice Lopes | Karen Beatriz Taveira Barros | Karen Sabrina Bayestorff Duarte | Katia Bueno | Katia Cristina Miki da Silva | Kayo Felipe Nachtajler Amado | Kelps de Oliveira Lima | Kenner Garcia | Laerte Delfino Magalhães | Lais Alves Garcia de Biase | Lais Alves Souza | Larissa Rizzi | Laryssa Mayara Alves de Almeida | Laura Lamonica | Laura Mendes Serrano | Lawrende Carlos Amorim de Araújo | Lays Harumi Morimoto | Leandro Antônio Grass Peixoto | Leandro Brasil Santiago | Leandro De Moraes Pereira | Leandro Machado da Rosa | Leandro Rocha e Silva | Leandro Rodrigues da Silva | Leany Barreiro de Sousa Lemos | Lenilson Custodio da Silva | Leonardo H. V. Jorge | Leonardo Perdigão Sacramento | Leonardo Secchi | Leonardo Sica | Letícia Aparecida da Conceição | Lia Lopes Almeida | Ligia Maria de Souza Lopes Reis | Lilian Raquel da Silva Costa | Liliane Campos de Souza Araújo | Lins Roballo | Loreny Mayara Caetano Roberto | Lorenzo Zaluski | Luara Cristina Trindade Canteras | Lucas Angelo | Lucas Carvalho de Arruda | Lucas Clemente de Brito Pereira | Lucas Mastellar Baruzzi | Lucas Pugliesi Tavares | Lucas Wilson Gotardo | Lucia V. Dellagnelo | Luciana Andreotti Sonck | Luciana da Silveira Bezerra | Luciana dos Santos Teixeira | Luciana Lopes | Luciano Brochmann | Luciano S. Godoy | Lucilene Prado | Lucio Castro Andrade | Lucio de Castro Andrade Filho | Lucio Rodrigues de Macedo | Ludmila Ingrid Rosa Melo | Luigi D. Angelo dos Santos | Luis Almeida | Luis Alves | Luís Carlos de Carvalho | Luis Eduardo Salvatore | Luis Fernando Crestana | Luis Fernando Von Rainer Fabiani | Luis Fernando Von Rainer Fabiani | Luís Francisco Guerra | Luís Henrique Marques | Luís Terepins | Luiz Carlos Gomez Flo Júnior | Luiz Carlos Sturzenegger | Luiz Flavio Gomes | Luiz Francisco Guerra | Luiz Masagao | Luiz Paulo Glória Guimarães | Luizza Nicacio Dalla Pria | Luyann A. Rodrigues Correa | Mafoane Odara Poli Santos | Maiara Reis Campos | Manoel Duarte



Ferreira | Manoel Pinto | Manuela C. B. Colombo | Mara Regina Prado | Marcela de Lacerda Tropa | Marcella Maria Monteiro Barros Teixeira Coelho | Marcelo Baldi | Marcelo Baptista Pena | Marcelo Buz | Marcelo Cabral | Marcelo Duchovni Silva | Marcelo Estraviz Rodrigues | Marcelo Fernandes Bernardino | Marcelo Henrique Zardo | Marcelo Lopes | Marcelo Spode | Marcelo Stori Guerra | Marcia Cristina de Oliveira | Marcia Jonas da Costa | Marcia Lucena | Marcia Viviane Queiroz | Marcio Wruck | Marco Antônio Batista | Marco Antônio Zito Alvarenga | Marcos Andre Papa | Marcos Augusto Issa Henriques de Araújo | Marcos Baptista Carvalho | Marcos Carrer da Silveira | Marcos Fensterseifer Woortmann | Marcos Machado | Marcos Paulo Costa Leitão | Marcos Paulo Soares Pinho de Oliveira | Marcos Rodrigo da Silva | Marcos V. de Campos | Marcos Vinícius Cotta Ferreira | Marcos Vinícius de Campos | Marcos W. S. Santos | Marcus Vinicius Caetano Pestana da Silva | Marcus Vinicius de Jesus Bonfim | Maria Alice Setúbal | Maria Amália Barros Tortato | Maria Arminda de Camargo Neves Sacchi | Maria B. C. Arruda | Maria Cecília Cury Chaddad | Maria Cecília Solto Vidigal | Maria Celia Meirelles Toledo Cruz | Maria Cristina De Oliveira | Maria das Dores Oliveira | Maria Eduarda Curio Alcântara e Silva | Maria Emilia Medeiros do Nascimento | Maria Isabel Lopes da Cunha Soares | Maria Isabel Teixeira | Maria José Lourenço de Oliveira | Maria Letícia Castro | Maria Luiza Cavalcante Lima | Maria Regina Carraro | Maria Tereza Paschoal de Moraes | Maria V. Oliveira | Maria Victoria Borghetti Barros | Maria Vitoria Moreira E. Cândido | Mariana Cyriaco Barbosa | Mariana Laskani | Mariana Silva Calsa | Mariana Vilhena | Marília Abreu Glória Guimarães | Marília Dantas | Marília Nicacio Dalla Pria | Marina Amadeu Batista Bragante | Marina Habkost Schuh | Marina Helena Cunha Pereira dos Santos | Marina Medeiros Helou | Marina Mendes Helou | Mario Chady | Mario Henrique Monteiro de Carvalho | Marleide Rocha da Silva | Maryanne Terezinha Mattos | Mateus Rosa Tognella | Mateus Santana | Matheus Caixeta | Matheus Sperry Pereira | Mauricio Brusadin | Mauricio Guimarães | Mauricio Moura | Mayra Isabel Correia Pinheiro | Melchior Naelson Batista da Silva | Michelle Guimarães Souza Correa | Milena Fratelli | Moisés da Silva Barboza | Monica Nogueira Brito | Mônica Rezende | Monica Rosenberg Braizat | Mô-



nica Sodré Pires | Murilo Lemos | Murilo Xavier Flores | Nancy Ferruzzi Thame | Naomi Scholling | Naone Manuel Garcia | Natália Passos de Miranda Gastaldo | Natália Pereira Dalto dos Santos | Natalie Alberdi Sequerra | Nelita Cristina Michel | Nicola Calicchio | Nicole Berti Girotto | Nicoly Fabily Brattig | Nikolas Reis Moraes dos Santos | Nilton Rossano | Nilza de Souza Camillo | Norberto Fernando Guimarães Moutinho | Oliver Mizne | Otavio Castello Branco | Paolo Vieira Cabral | Patricia Alcântara Alencar | Patricia Cunha | Patricia da Silva Feitosa | Patricia Helena Machado Terra | Patricia Marino | Paula Andreoli | Paula Gonçalves Dias | Paula M. Jancso Fabiani | Paulo Santos | Paulo Antonio Spencer Uebel | Paulo Benedito dos Santos | Paulo Cesar dos Santos | Paulo de Tarso Magalhães | Paulo de Tarso Melo Lima | Paulo Fernando Tonietto | Paulo Henrique Coletti Fernandes | Paulo Ricardo Loiola Teixeira | Paulo Roberto Bellotti | Paulo Sergio Cardoso da Silva | Paulo Sérgio Rodrigues da Silva | Pedro Américo Carraro Neto | Pedro Antacli | Pedro Bottesi | Pedro Cesar Josephi Silva e Sousa | Pedro de Abreu Mariani | Pedro Dória | Pedro Henrique Henriques Fernandes | Pedro Henrique Oliveira Mattosinhos | Pedro Ivo Santana Borges de Lima | Pedro Ribeiro Telles | Pedro Silva Jesus Júnior | Philip Antonioli | Porticus Latin America (Stiftung Auxilium) | Priscila Krause Branco | Priscila Letichevsky | Priscila Yamagami Kahler | Priscilla Gomes de Araújo | Rachel Fornis | Rafael Batista dos Santos | Rafael da Silva Carvalho | Rafael de Brito Santos | Rafael de Castro Santos | Rafael do Couto e Silva Fichtner | Rafael F. Rodrigues | Rafael Klanfer | Rafael Kuerten | Rafael Luchini Alves Costa | Rafael M Drumond | Rafael Monteiro Ferreira Rodrigues | Rafael Valêncio Barbosa | Rafaela Maria Mendes de Souza | Rafaela Moreno Cirilo Ragazzi | Raissa Gradim | Ramon Marcides Jacob | Ramon Molina Lucia | Ramon Novaes de Macedo | Raphael Sodre Cittadino | Raquel Damasceno do Bomfim | Raquel Teixeira Lyra Lucena | Raul de Soroa Neto | Raul Monegaglia | Raul Santiago da Silva | Raymundo Magliano Filho | Renan Ferreirinha Carneiro | Renata Piazzon | Renata Ramos Marques | Renata Soares Piazzon | Renata Vieira Silva e Sousa | Renato Gabriel | Renato Pellegrini Morgado | Renato Rebelo de Moraes | Ricardo Augusto Kadouaki | Ricardo Leão Dias | Ricardo Luis Melão | Ricardo Luiza Bueno de Aguiar | Ricardo Mendes de Lima | Ri-

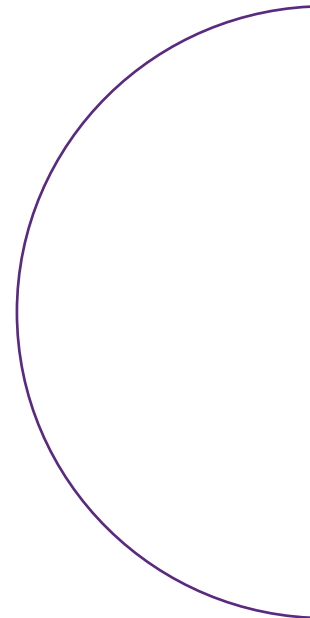


cardo Oliver Mizne | Ricardo Sanches Wako | Ricardo Vendramel Tenorio Gomes | Ricardo Villela Marino | Ricardo Voltolini | Ricardo Young Silva | Rita de Cassia Miranda | Roberta Moreno Cirilo dos Santos | Roberta Pinto Grabert | Roberta Simonetti | Roberto Bazilio | Roberto Bielawski | Roberto Feres | Roberto Lacerda | Roberto Moritz | Roberto Selmer Júnior | Roberto Zardo | Robson Bombonatti | Robson da Cunha Carvalho | Rochelle Gutierrez Bazaga | Rodolfo Albuquerque Rocha | Rodolfo Moreno Cirilo dos Santos | Rodrigo Alves Câmara | Rodrigo Azevedo | Rodrigo Barbosa e Silva | Rodrigo Coelho Neto | Rodrigo de Freitas Borges Fonseca | Rodrigo Fernandes de Oliveira Ragazzi | Rodrigo José Paixão | Rodrigo King Lon Chia | Rodrigo Marques Medeiros | Rodrigo Santos Cunha | Rodrigo Sousa Madeira Campos | Rogério Lucchi Monaco | Roseli Moreno Cirilo dos Santos | Rubens A. C. Lacorte | Rubens Pedro de Oliveira | Ruth Goldberg | Ruy Rodrigues de Paula | Sabrina do Nascimento Fernandes | Salo Davi Seibel | Samantha Dangot | Samuel Emilio Santos de Melo | Samuel Ramos | Sandra Silva Paulsen | Sandro Vinicius Ortega Nicodemo | Scheila Fogaca | Sergio Borges Arruda | Sergio de Petribu Bivar | Sergio Mingrone | Sergio Ricardo Dalla Pria | Sibeles Shirley da Silva Nery | Silas Adriano Ferreira | Silvana Cordelini | Silvania Oliveira | Silvia Rita Oliveira de Souza | Silvio Magalhães Barros II | Simone Martinoja Madeira Campos | Simone Rodrigues Dias | Stefania Siqueira Silva Oliveira | Stela Herschmann | Sun Moritz Administradora de Bens e Serviços Ltda. | Surya Guimaraens Silva | Sylmara M. Valente Multini | Sylvio João Zimmermann Neto | Tacio Eden Azevedo Lobo | Tales Torricelli | Talita de Jesus Prudêncio | Tamara Correia de Andrade | Tamiris de Jesus Souza | Tassia Mariana Soares Maciel | Tatiana Prestes de Barros Araujo | Telma R. C. de Mello | Teresa Cristina Raiston Bracher | Terezinha Couto | Thais Bellini | Thalita C. Rossi | Thaynara Melo Rodrigues | Thayse Vilar de Holanda | Theo Staniscia | Thiago Camargo Lopes | Thiago Cortez Costa | Thiago Franco | Thiago Rocha de Paula | Tiago Andriano | Tiago Lima Mitraud de Castro Leite | Tiago Vieira Caproni | Tovar Alves Correia Lima | Tuany Nakama | Tullio Ponzi | Tullio Ponzi Netto | Ubirajara Ramos | Ursula Vidal Santiago de Mendonça | Vagner dos Santos | Valdeci Alves dos Santos | Valério Gomes Neto | Valmir Silva Ramos | Valner Dos Santos Bar-



celos | Vanderson Valci Soares | Vanessa Moraes Rossetti | Vanessa Rossetti | Vanuza Monteiro Brilhante | Vera Bardella | Verde Asset Management | Verônica Tatsumoto | Victor Ferreira Avila | Victor Fisch | Victoria Ermantraut Gandolfi | Victória Vilvert Costa | Vinicius Alves Schaefer | Vinicius Lazzer Poit | Vinicius Sousa dos Santos | Virmondes Borges Cruvinel Filho | Virmondes Gruvinel Filho | Vitória Brandão Abdalla Valle | Viva Vida Instituto de Ações Solidárias | Walber Allan de Santana | Walter Silva Koerich | Wanderson Maia Nascimento | Wanderson Silva Tavares | Washington Bortolossi | Wellington Nogueira Santos Jr. | Wesley Sousa Correa | Willian Quadros da Silva | Yacoff Sarkovas | Yula de Lima Merola | Yuri David Esteves | Zildenice Matias Guedes Maia | Zysman Neiman

Equipe **RAPS** 2023



Direção e Governança

Mônica Sodré
Luiza Veronese Lacava

Gente e Gestão

Bruno Rodrigues
Joana Borghi
Leticia Conceição
Mário Carvalho

Projetos e Advocacy

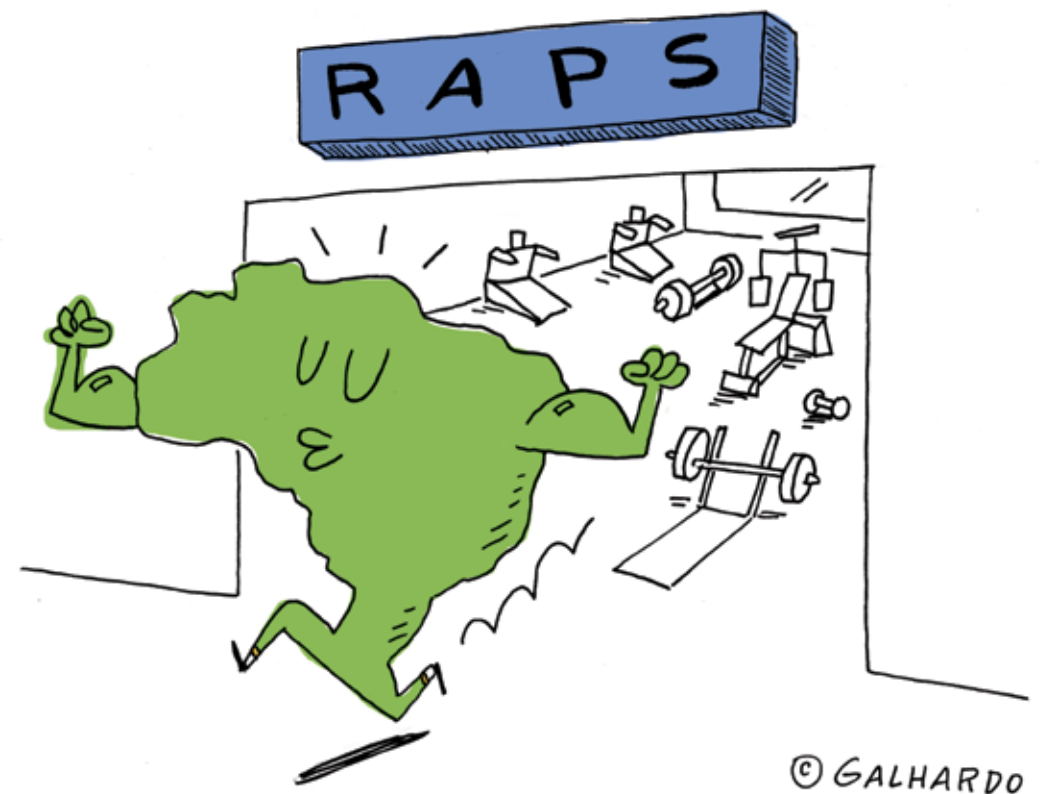
Isabelle Rodrigues
Larissa Malta
Mônica Rezende
Samuel Oliveira
Vanessa Rossetti

Comunicação e Marketing

Claus Hansen
Joana Oliveira
Letícia Vaz

Também fizeram parte desta história

Adriana Conrado | Alex Sandro do Carmo Sallai | Alfredo Passos | Aline Rocha
| Aline Souza | Alisson Felipe Moraes Neves | Amanda Scott | Ana França | Ana
Júlia Dias Santiago | Ana Leticia Maciel | Ana Luiza Noblat de Aguiar | Ana Paula
Cardozo | Ana Viana | André Previato | Antonio Leitão | Barbara Perini | Bea-
triz Aguiar | Beatriz Chaves | Beatriz Zaplana | Bruna Belasques | Bruna Fábio
Antunes | Bruno Cardoso de Almeida Pirro | Bruno Gazolla | Bruno Massayuki
Nakano | Bruno Ricardo Castro Lacerda | Caio Mendonça | Camila Brandão |
Camila Campos | Camila Salvatore | Carolina Birochi | Carolina Julia da Silva
de Souza | Carolina Prestes | Caroline Siqueira | Cássia Marques da Costa |
Dayana Moraes da Cruz | Debora Monteiro | Deyse Andrade Silva de França |
Edvaldo Barreto | Fábio Cabral | Fábio Gabriel Cunha Hallgren | Flávia Regina
Marques Castelhana | Floriano Pesaro | Gabriel Borges Martins | Gerson Silva
Camargo | Giovana Galassi | Giovani Sanches | Ingrid Novak Teodoro | Isabella
Paro | Isabella Pereira | Isis Belucci | Jacqueline Amarinho dos Santos | Jéssica
Newkamp | Joana Carolina Lopes de Oliveira | João Felipe de Oliveira |
José Renato Sátiro Santiago Júnior | Joyce Pigrucci | Júlia Magalhães | Juliana
de Barros Freire | Laercio dos Santos Silva | Larissa Araújo Santos | Lauana
Simplicio Pereira | Leandro Bernardo | Lorena Soares Perez | Lucas Vaqueiro |
Luiz Netto | Mayara Viana | Manoela dos Santos Bonaldo | Mara Prado | Marcos
Vinicius de Campos | Marcus Pestana | Maria Fernanda C. C. Branco | Maria
Vitória Cândido | Marília Dalla Pria | Mônica Brito | Natalia Melo | Nicole Giroto
| Patícia Carvalho | Patricia Martin | Paula Dias | Paulo Loiola | Philippe Gama |
Prof. Israel | Rafael Carvalho | Rafaela Mendes | Rhaissa Lobato | Roberta Mo-
reno | Rodrigo Azevedo | Soraya Agege de Carvalho | Suzana Magalhães | Ta-
miris Souza | Thayná Shervis | Thiago Medeiros dos Santos | Vanessa Pechiaia
| Victória Ermantraut Gandolfi | Victória Ferrari Feitosa | Zeíla Lauletta



The background is a solid purple color. It features several large, abstract yellow shapes. One shape is a thick, curved line that starts from the top left and extends towards the right. Another shape is a large, rounded rectangle in the top right corner. A third shape is a large, rounded rectangle in the bottom left corner.

Manifesto

A gente é aquilo em que a gente acredita.

E a gente acredita que um mundo melhor é possível. A gente acredita que a política tem o poder de mudar a vida das pessoas.

Que todos nascemos livres e iguais em direito e dignidade.

Que num país como o Brasil, as melhores políticas são aquelas que combatem as desigualdades.

Que educação, ciência e tecnologia são os investimentos capazes de nos colocar no século 21.

Que a mudança do clima é a agenda política do século 21.

Que produção e conservação ambiental não são excludentes.

A gente acredita que é impossível fazer a diferença sozinho.

Que diálogo e cooperação entre políticos é possível.

Que bons políticos são movidos por propósitos.

Que boas políticas são baseadas em evidências.

Que a democracia nunca deve sair de moda.

E, que ela se faz no encontro entre os iguais e os diferentes.

A gente acredita que a política tem o poder de mudar a vida das pessoas.

Que uma democracia melhor se faz com lideranças políticas melhores.

E, se a gente é aquilo em que a gente acredita, a gente acredita que uma democracia melhor é possível **com você**.

Este livro foi composto em TitlingGothic e Acumin Variable Concept e impresso pela InPrima Soluções Gráficas em Março de 2024.

Projeto Gráfico | OKE Studio
Conteúdo | Luzia Consultoria - Juliana Calsa e Leticia Sorg
Planejamento | Joana Oliveira, Leticia Vaz e Luiza Lacava
Coordenação Geral | Claus Hansen